



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



---

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

---

**CAMILA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

**A EDUCAÇÃO CRISTÃ POR PRINCÍPIOS E SUA APLICAÇÃO**

A large, abstract geometric pattern in the bottom right corner of the page. It consists of overlapping, semi-transparent light blue shapes with white outlines, creating a complex, crystalline structure that resembles a stylized globe or a network of interconnected nodes.

Rio Claro  
2015

**CAMILA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

**A EDUCAÇÃO CRISTÃ POR PRINCÍPIOS  
E SUA APLICAÇÃO**

Orientadora: Profa. Dra. Laura Noemi Chaluh

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Câmpus de Rio Claro, para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro

2015

370  
O48e      Oliveira, Camila Ribeiro de  
            A educação cristã por princípios e sua aplicação / Camila  
            Ribeiro de Oliveira. - Rio Claro, 2015  
            60 f. : il.

            Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)  
            - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de  
            Rio Claro  
            Orientador: Laura Noemi Chaluh

            1. Educação. 2. Processo educativo. 3. Métodos de ensino.  
            4. Experiências pedagógicas. 5. Currículo escolar. 6. Valores.  
            I. Título.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, o autor da vida que me concede graça dia após dia, à minha família querida, que me apoia em todas as coisas, inclusive na realização deste trabalho. Também não posso deixar de agradecer pela força e ideias das pedagogas e companheiras Camila Appolinário, Daniele Gonçalves e Viviane Colácio, e de todos os amigos da casa dois da moradia estudantil. É claro que não poderia me esquecer daquela que me ajudou a tornar este projeto possível e que me ensinou a enxergar a escola e a educação com outros olhos, minha querida professora e orientadora Laura Chaluh. Também agradeço à Pastora Lídia e todos do colégio Cristão Favo de Mel que me forneceram auxílio, além de me inspirarem a conhecer e a escrever sobre a abordagem. Agradeço à Tia Marcia, Cleusa, Patrícia e Sonia que plantaram a sementinha da Educação por Princípios no meu coração e à Inês Borges que me ajudou com sua sabedoria através das suas dicas e orientações sobre a abordagem.

A todos o meu muito obrigado, este trabalho só foi possível porque houve a sua contribuição!

*“De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. (...) Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.” II Coríntios 4: 8; 16-18 (BÍBLIA SAGRADA)*

## RESUMO

A educação cristã na atualidade tem gerado novas vertentes e abordagens de ensino, entre elas a Educação por Princípios. Com origem nos Estados Unidos, essa abordagem chegou ao Brasil em 1988, e já possui um número considerável de escolas que aderem a essa perspectiva, porém, ainda não é conhecida no contexto educativo. A partir deste pressuposto, o seguinte trabalho tem como objetivo ampliar a compreensão da Educação Cristã por Princípios, seu histórico, sua filosofia, seus métodos de ensino e a aplicabilidade dos princípios no currículo escolar. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa seguindo a metodologia de pesquisa bibliográfica e análise documental. Concluiu-se que alguns dos pontos da abordagem apresentada dificilmente poderiam ser inseridos na escola regular, por esta ser laica. Entretanto, os sete princípios básicos que caracterizam a Educação por Princípios trariam grandes contribuições, principalmente por resgatar valores de convivência social.

**Palavras-chave:** Educação por Princípios. Métodos de ensino. Currículo escolar. Processo educativo. Experiências pedagógicas. Valores.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. CAPÍTULO 1: A relação da pesquisa com a minha vida .....</b>	<b>11</b>
<b>3. CAPÍTULO 2: Educação como ato religioso .....</b>	<b>15</b>
<b>4. CAPÍTULO 3: Aspectos históricos da Abordagem por Princípios .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1. A origem.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2. A Educação por Princípios no Brasil.....</b>	<b>19</b>
<b>5. CAPÍTULO 4: A estruturação da Educação por Princípios .....</b>	<b>22</b>
<b>4.1. Estruturação Filosófica .....</b>	<b>22</b>
<b>4.2. Estrutura Metodológica .....</b>	<b>25</b>
<b>4.3. Estrutura Curricular .....</b>	<b>36</b>
<b>6. CAPÍTULO 5: A Aplicação dos Sete Princípios no currículo escolar .....</b>	<b>44</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
<b>8. ANEXOS .....</b>	<b>56</b>
<b>8.1. Anexo I- Folha de Avaliação do Caderno de Anotações .....</b>	<b>56</b>
<b>8.2. Anexo II- Modelos de Constituição de Classe .....</b>	<b>57</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação por Princípios é um tema que desde o meu primeiro ano de graduação em Pedagogia tenho interesse em pesquisar e conhecer mais a fundo, principalmente por se tratar de uma educação cristã que segue uma abordagem nova, e que há pouco tempo está no Brasil.

No contexto educacional observa-se que novas tendências e abordagens educativas têm surgido no decorrer dos tempos, inclusive no âmbito da Educação Cristã. Segundo Rinaldi Jr. (2006) essa multiplicação de escolas cristãs pelo Brasil, provavelmente se dá em decorrência ao crescimento de evangélicos e “da consciência da necessidade de se buscar um ambiente mais alinhado com os valores familiares”. Uma dessas novas abordagens é a Educação por Princípios (EP) que enfatiza a importância da participação da família na construção dos conhecimentos e valores da criança pautados em princípios bíblicos.

O dicionário Webster (1967, p. 106), define princípio como “a causa, fonte ou origem de algo; aquilo de que algo procede; uma verdade em geral; uma lei que compreende muitas verdades subordinadas; como os princípios de moralidade, de lei, de governo, etc”. Sendo assim, a EP tem como fonte a palavra de Deus, ou seja, a Bíblia.

Segundo Borges (2001), o ensino fundamentado em princípios bíblicos é uma realidade que tem ganhado destaque neste terceiro milênio não só em diversos países do mundo como também em muitas escolas brasileiras. Este modelo de educação cristã tem como prioridade formar o caráter e a personalidade dos alunos de acordo com os princípios bíblicos, além de ser uma abordagem interativa entre escola e família, e ter como objetivo estabelecer relações destes com as disciplinas, os conteúdos curriculares e com o cotidiano do aluno. Sendo assim, segundo a AECEP (Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios)

A Educação por Princípios é uma maneira de ensinar e aprender que coloca a Palavra de Deus no coração de cada matéria e ensina o aluno como pensar e aprender. É um método de educação que libera o potencial do indivíduo, forma caráter cristão, constrói uma erudição baseada numa cosmovisão cristã e prepara líderes servidores (ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS).

Além disso, Lyons (2006, p. 10) inspirado por Albert Einstein afirma que “ao dominar os princípios de sua área de conhecimento, o indivíduo estará mais bem capacitado para adaptar-se a aprender e adquirir um conhecimento mais detalhado”.

Nesta abordagem são utilizados como base sete princípios bíblicos sendo eles: soberania, caráter, individualidade, aliança, semeadura e colheita, governo e mordomia, que são aplicados em todo contexto da escola, e não são divididos, mas se entrelaçam, pois todos se referem a Deus. Segundo Borges (2001, p. 193) “o objetivo final é auxiliar o educando a transpor para sua própria vida diária os princípios aprendidos juntamente com os conteúdos curriculares”.

Além disso, a EP também tem como objetivo educar o aluno como um ser integral que necessita desenvolver não somente o intelecto, mas também o físico, a moral e o espiritual. Para isso, as escolas que seguem essa abordagem baseiam-se em quatro passos do processo de ensino aprendizagem, sendo eles: Pesquisar, Raciocinar, Relacionar, Registrar/Aplicar (P.R.R.R.). A EP ainda enfatiza a importância de tanto os alunos quanto os professores terem a responsabilidade de compartilhar suas experiências e novos saberes adquiridos, pois o crescimento deve vir de encontro com o grupo, sendo assim, observa-se que existe um grande incentivo no que se refere à expressão individual.

A filosofia educacional desta abordagem assim como todas as outras, não é neutra, visto que todo educador possui uma cosmovisão, que segundo Rinaldi Jr. (2006, p.6) trata-se de “um termo razoavelmente moderno que representa um sistema filosófico de interpretação do mundo” (“óculos” com que enxergamos o mundo), ou seja, cada professor possui seu por que de ensinar, o quê ensinar e como ensinar. Lyons (2006) afirma que “Uma filosofia educacional é mais visível e identificável à medida que imprime um efeito no coração e no caráter do indivíduo” (p. 6), sendo assim, o professor tem extrema importância nesta abordagem visto que ele, assim como os demais funcionários da escola são “currículos vivos” os quais os alunos também aprenderão por meio de suas atitudes, contribuindo assim na formação do seu caráter.

A formação do caráter é o objetivo central da EP, já que seu foco é o interior do aluno além de ser o objetivo da educação cristã em si. Lyons (2006) pautado na definição de educação de Noah Webster afirma que :

A ênfase de Webster em educação dá-se sobre o desenvolvimento do caráter; pois ele diz que a educação é “uma série de instruções e

disciplinas”. A raiz da palavra disciplina é discípulo (...). Note também que o objetivo da educação é corrigir o temperamento (constituição de mente) e formar boas maneiras. Isso se chama de desenvolvimento de caráter (...). (LYONS, 2006, p. 7).

Sendo assim, cada educador educa seus alunos de acordo com sua filosofia que são aplicadas seguindo determinados métodos que também não são neutros a fim de forjar o caráter do aluno. O caráter é um dos princípios que constitui a abordagem, e que segundo Brito (2006) “não é uma marca superficial, é algo profundo que levará a uma renovação e transformação notória, onde nossas atitudes e decisões serão uma consequência das marcas e das características formadas em nós” (p. 32).

Uma questão interessante é que existem diversos aspectos da Educação por Princípios que se relacionam com algumas propostas de Comênio na *Didática Magna*, principalmente no que diz respeito ao ensino do princípio de todas as coisas, nisso Borges (2001) afirma que:

Essa é exatamente a proposta da EP. De acordo com essa abordagem, ao aprender os princípios básicos de toda sabedoria, nada será considerado novidade absoluta para o estudioso, pois em tudo ele verá os princípios que regem esse universo, vendo, em todas as coisas, o Senhor (BORGES, 2001; p. 194).

Partindo do pressuposto de a Educação por Princípios não ser conhecida no âmbito educacional, este trabalho tem como objetivo geral ampliar a compreensão da Educação Cristã por Princípios, sua história, sua filosofia, seus métodos de ensino e a aplicabilidade dos princípios no currículo escolar, contribuindo assim na divulgação desta vertente da educação cristã.

Utilizou-se como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica, ambas da abordagem qualitativa e interligadas. A princípio foi realizada uma análise do histórico da abordagem e sua estruturação filosófica, curricular e metodológica, utilizando como base bibliográfica o material oferecido pela AECEP. Tal análise, segundo Gil (2008), é denominada de pesquisa bibliográfica, que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44).

A pesquisa bibliográfica é o início de toda pesquisa científica, a fim de que o pesquisador encontre maiores informações em relação ao seu objeto de estudo. Para Macedo (1994), trata-se de um planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa que

envolve diversos procedimentos metodológicos como a delimitação do tema, a análise de materiais referentes a este tema sendo eles de fontes confiáveis, fazendo assim o levantamento de uma bibliografia básica, etc.

Após a análise bibliográfica, foi realizada uma análise da aplicabilidade dos Princípios no currículo escolar, a qual teve como fonte, documentos como PPP (Projeto Político Pedagógico), planos de aula, planejamentos, entre outros materiais de uma escola que segue essa abordagem. Segundo Lüdke e André (1986) “Os documentos constituem também de uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte ‘natural’ de informação” (p. 39).

As autoras também destacam outra vantagem da pesquisa documental que é a de servir como “complemento de informações obtidas por outras técnicas”. Além disso, a análise documental “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Sendo assim, ambas as análises possuem esse caráter exploratório tendo como finalidade a obtenção de material para a pesquisa realizada. No caso deste trabalho, como já mencionado anteriormente, foram utilizadas as bibliografias indicadas pela AECEP e os documentos (PPP, planos de aulas e planejamentos) de uma escola de Educação por Princípios do interior do estado de São Paulo.

O estudo dessa abordagem educacional proporcionará um melhor entendimento da metodologia utilizada, do currículo, e principalmente de como os princípios são aplicados no cotidiano escolar.

## 1. A RELAÇÃO DA PESQUISA COM MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Antes de mergulharmos na pesquisa sobre a Educação por Princípios, acredito ser importante deixar claro os reais motivos que me levaram a trilhar meu caminho rumo a esta direção.

Para começo de conversa, sou cristã protestante, mais precisamente evangélica. Meu avô era pastor da igreja Assembleia de Deus, e meus pais são pastores da Igreja do Evangelho Quadrangular, sendo assim, cresci neste ambiente cristão, sempre envolvida com projetos como, sopão beneficente, visita em hospitais, lares, orfanatos, escolas e periferias, mas meu trabalho com o ensinar começou mesmo aos dez anos, na idade em que na igreja chamamos de juniores. Em nossa igreja temos muitos grupos, como o de crianças, juniores, adolescentes, jovens, homens e mulheres, além dos grupos de trabalho como missões, louvor, entre outros. Mas a fase que darei ênfase aqui é o de juniores. Cabe salientar também que cada pessoa segue suas inclinações, seja para o ensino, para evangelismo, para a arte, dança, organização, administração, entre outras funções, e que não começa necessariamente no grupo de juniores.

Entretanto, quando entramos nesta fase essa questão é mais afluída, pois queremos descobrir, aprender e nos habilitar em algo na igreja. Nesta época eu tentei me encontrar em várias coisas como no louvor que é a área dos músicos e que recebe esta nomenclatura que é bíblica; passando música no projetor; sendo diaconisa que tem a função de preparar o ambiente para um bom funcionamento dos cultos, limpam os banheiros, observam se não está faltando nada ou se alguém precisa de ajuda em algo, recebe as pessoas na porta, entre outros afazeres; mas o lugar onde de fato me encontrei foi na sala das crianças, no culto infantil. Neste espaço, realizamos cultos na linguagem da criança buscando trazer a bíblia de forma mais lúdica e clara para o entendimento delas, além de realizarmos atividades, períodos de oração e conversa, e momentos de brincadeiras. Geralmente os cultos infantis são realizados durante o culto dos adultos em uma sala específica para elas. Dependendo da igreja, de acordo com sua estrutura física e disponibilidade de pessoas para o trabalho, as salas são divididas por idade, mas na maioria as idades são mescladas, o que por vezes dificulta um pouco o andamento das atividades em alguns momentos devido à linguagem que usamos, pois ora não pode ser muito infantil para não perder o interesse dos maiores, e ora não pode ser muito complexo para que as crianças menores compreendam, sendo assim, precisamos ter um bom

jogo de cintura, preparo e intimidade com as crianças que é algo muito presente, e que contribui para um melhor relacionamento e diálogo.

Prosseguindo em minha história, comecei como ajudante, passei para professora, fiz alguns cursos de capacitação, e aos treze anos me tornei líder de crianças e juniores. Geralmente, não existem líderes de grupos com essa idade, a maioria tem mais de vinte, mas mesmo sendo novinha procurei me dedicar. Meu primeiro grupo foi em um bairro de periferia da cidade de Mogi Guaçu, lembro-me até hoje do rostinho de cada uma das crianças, “meus filhinhos”, é como os chamava, meus primeiros filhinhos. A sala era minúscula e havia apenas cinco preciosas crianças, mas o tempo foi passando e após quatro anos estávamos com quarenta crianças e um salão do tamanho de uma igreja com vários materiais.

Fico pensando como muitas vezes não nos damos conta como as circunstâncias de nossa vida nos formam. Recordo-me de que as demais professoras tinham a minha idade, éramos pré-adolescentes que ministrávamos a palavra de Deus para as crianças, mas toda semana tínhamos reuniões de estudo, planejamento de atividades, organização da agenda anual, etc. Nesses momentos em que nos reuníamos, estudávamos a Bíblia, buscando trazê-la para nossa vida e para relacionarmos também com as questões cotidianas das crianças; pensávamos nos materiais que iríamos utilizar, montávamos visuais para as canções e para os versículos; programávamos apresentações de dias festivos e eventos regionais ou locais. Também montávamos a escala de trabalho, estudávamos uma apostila para professores cristãos para nos aperfeiçoarmos, e às vezes ficávamos apenas conversando e montando decorações para a sala, limpando, apontando os lápis e deixando tudo organizado. Bons tempos aqueles.

Depois da experiência ali no bairro Santa Terezinha, fui para outro bairro chamado Ipê Pinheiros para a igreja onde congregara quando era pequena; e ali eu comecei a trabalhar mais precisamente com os juniores. Nesta época, eu já tinha uns quinze anos de idade. Começamos com três juniores e quando tive que ir embora dali para ingressar na universidade havia dezessete! Hoje quando volto para minha cidade e os vejo bate aquela imensa saudade, alguns deles hoje já tem filhos, outros são líderes de crianças, outros são pastores, e muito me alegro em saber que pude fazer parte da vida deles e que eles contribuíram e muito na minha vida.

Foi na igreja também que tive meus primeiros contatos com a alfabetização. Lembro-me que tinha um menino da minha turma que tinha muita dificuldade em ler e escrever, e nós aplicávamos atividades para ele; desenvolvi um projeto na escola do bairro da igreja chamado “Clubinho Kids” onde reuníamos as crianças da igreja e do bairro nos finais de semana para reforço escolar a partir da bíblia e outras atividades artísticas; e também participei de um projeto de alfabetização em um orfanato com professoras que trabalhavam com a Educação por Princípios, que foi onde conheci um pouco desta abordagem educativa.

Posso afirmar que a escolha de cursar Pedagogia se deu através das experiências que tive na e com a igreja. Quando comecei a faculdade, fiquei maravilhada com as pontes que existiam entre as nossas práticas com as crianças na igreja e o conteúdo que aprendíamos. Quem sabe um dia eu pesquise sobre isso, sobre como a igreja se configura para dar continuidade à suas concepções e crenças com as pessoas que participam dessa comunidade religiosa e que assumem esse ato de formar dentro da religiosidade.

Além dessas experiências que já socializei, existem muitas outras as quais também pude estabelecer muitas ligações dos estudos na academia com minha prática. Hoje eu coordeno uma região composta por vinte e quatro igrejas, e trabalho mais precisamente com as líderes de crianças. O coordenador regional é responsável de organizar o calendário de atividades, dar cursos de preparação, fazer eventos e participar de reuniões com as coordenadorias estaduais, trazer materiais, visitar as igrejas para acompanhar os trabalhos, entre outras questões. Na verdade a organização do ministério infantil é muito parecida com a organização da escola. Temos o ajudante que na escola são os monitores, os professores que são os professores mesmo, a líder que é a coordenadora local, e a coordenadora regional, estadual, nacional, o líder da América-latina e o líder internacional que são como os coordenadores pedagógicos, porém em instâncias diferenciadas.

Tento de todas as maneiras possíveis integrar as coisas que vejo em minha graduação com o cotidiano das líderes da região. Hoje não trabalho diretamente com as crianças das igrejas como antes, pois além de coordenadora regional de crianças, atualmente sou missionária, onde a ênfase do trabalho é com as crianças de fora da igreja, como orfanatos, hospitais, escolas, crianças de rua, periferias, e crianças de outros povos ou culturas. O foco é o mesmo, falar sobre Jesus, mas em algumas missões levamos alimento, remédios, roupas, oramos pelas vidas, e tentamos suprir de alguma maneira as necessidades das pessoas, seja físico, espiritual, emocional, intelectual ou material. Além disso, também auxilio nos

trabalhos da Coordenadoria Estadual e Nacional de Crianças e Juniores, onde ministramos a palavra de Deus e seu amor na vida de várias crianças, e em alguns casos há trabalhos específicos para filhos de pastores, tanto no estado quanto na nação.

Dentre esses trabalhos já tive contato com diversas realidades de crianças como os filhos de missionários de outros países. Estive junto deles durante uma semana inteira, cada um com uma língua diferente, de um país diferente, mas todas juntas ali. Também já trabalhei com crianças de vários lugares do Brasil, filhos de pastores e com crianças das regiões ribeirinhas do Pará em meio aos vilarejos de palafitas.

No que diz respeito à Educação por Princípios, como já disse anteriormente, tive contato através das professoras Cleusa e Patrícia do Colégio Cristão Favo de Mel. Além delas, minha amiga Marcia também comentava bastante sobre a metodologia utilizada, pois seu filho estudava neste colégio na época; além disso, Sônia, uma amiga da família, também deu aula ali e sempre me levava para participar das atividades de sua igreja que aconteciam no espaço da escola, e me inspirava com os materiais que usava nas aulas e me mostrava quando ia em sua casa. Também tive a oportunidade de vivenciar um pouco do dia a dia do colégio durante cerca de dois meses, pois estava prestando o vestibular para cursar pedagogia e queria ter uma vivência um pouco mais próxima com a escola, por isso perguntei para a diretora se poderia acompanhar e ajudar nos afazeres e ela aprovou. Em meio a essa vivência, aprendi muito com as meninas que ali trabalhavam e com a Pastora Lídia, que é a diretora. Gostaria muito de poder ter escrito sobre o Colégio Cristão Favo de Mel, entretanto, devido algumas questões não pude fazê-lo, mas deixo aqui meus agradecimentos às contribuições que me deram.

Fui impulsionada a escrever sobre este tema tanto pela relação da minha vida com o cristianismo, como pelo fato de não existirem tantos trabalhos dentro da área da educação sobre este assunto, visto que esta abordagem educativa é recente no Brasil.

Busco refletir a minha filosofia de vida pautada em Cristo em todas as coisas, e não faria diferente em meu Trabalho de Conclusão de Curso. Agora sim podemos partir para o mergulho na Educação por Princípios... Bora lá!

## 2. EDUCAÇÃO COMO ATO RELIGIOSO

Sabemos que atualmente, na era em que vivemos educação e religião são temas por vezes polêmicos e aparentemente desconexos. Porém, assim como toda educação é um ato político e reflexivo, pode-se dizer que, em alguns casos, ela também pode ser vista como um ato religioso. Antes de uma discussão mais aprofundada sobre o assunto, é necessária uma melhor definição do que seria religião, para melhor contextualizarmos o tema que será abordado. Segundo o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, religião significa “[...] crença na existência de uma força ou forças naturais consideradas como criadoras do Universo a quem se deve adoração e obediência; sistema específico de pensamento ou crença que envolve uma posição filosófica, ética, metafísica, doutrinária” (p. 1199).

A religião em si está ligada a crença, que diverge de religião para religião de acordo com suas filosofias e ideologias. Trazendo para o eixo da educação, entende-se que não existe uma educação neutra ou sem intencionalidade, sendo assim, no que diz respeito ao educador, quanto maior for a sua relação com a sua religião, maiores serão as influências desta através de seu ensino o que faz dele um ato religioso, visto que a sua religião, a sua crença está permeando todo o seu ato de educar.

Se observarmos o homem em todo o contexto histórico da humanidade, notaremos o quanto este sempre esteve ligado à religião por meio de suas crenças nas mais variadas formas de divindade, utilizando-a como norte para determinar vários aspectos da vida, da organização social, inclusive a educação, a qual se tornou um aspecto relevante para a história. Borges (2001), comenta em seu livro que a educação das civilizações antigas além de estarem relacionadas às questões de sobrevivência como plantio e colheita, construção de moradias, entre outros aspectos, existia também a religião, a magia e o misticismo que eram interligados com as questões cotidianas e que também eram ensinados de geração em geração, sendo assim, “[...] o processo educativo, desde o início da história da civilização, sempre esteve vinculado às crenças e aspirações humanas em relação ao sagrado e suas diferentes manifestações” (p. 159).

Borges (2001), também apresenta o homem neste contexto como um ser transcendente e relacional, sendo estas, uma de suas diferenças em relação às demais criaturas. Este conceito de transcendente é explicado pela autora como um aspecto no qual a religiosidade ou a questão espiritual “[...] constitui parte indissociável da própria natureza, seja esta considerada no âmbito individual ou social” (p. 159). Já no que diz respeito ao relacional, a autora apresenta tal aspecto como algo defendido tanto pela ciência moderna como pela bíblia, sendo

o homem um “ser em relação”, seja com a divindade, com os demais indivíduos, criaturas, e tudo o que há na terra.

Este aspecto transcendente é tão forte no homem que também permeia sua cultura e forma de organização. Referente a este assunto Borges (2001) afirma que:

[...] As formas que cada povo encontra para explicitar esse anseio pelo Transcendente, tornam-se, infalivelmente, parte de sua cultura e de sua maneira de ser. A relação com o sagrado assume a importante função de mediadora e fornecedora de significados para a realidade do indivíduo e do grupo. Dessa forma, a relação com o sagrado, em qualquer cultura, torna-se referencial para a formação da personalidade de seus membros e para o relacionamento dos mesmos entre si. A cultura de cada povo está sempre ligada à maneira como o mesmo desenvolve sua religiosidade. Assim, a relação com tudo o que é considerado sagrado passa a fazer parte da formação das estruturas psicológicas dos indivíduos, sendo transmitida e recriada por meio do processo educativo (BORGES, 2001, p. 166).

Como exemplo do que afirmou Borges (2001), podemos citar as nações onde há o predomínio da religião muçumana, as crenças dos povos da Ásia, e até mesmo a nossa nação. Podemos ver o quanto a religião está impregnada na cultura, nos posicionamentos, nas leis, e principalmente na educação, visto que esta é uma arma poderosíssima, para incutir em uma sociedade um padrão de pensamento, como na época da Ditadura Militar, Nazismo, Fascismo, Comunismo, entre outras ideologias históricas que marcaram vidas e gerações e que fez da educação a sua incubadora, infiltrando tais pensamentos nas crianças para que crescessem aderindo o posicionamento a favor de tal ideal. Faziam exatamente como a Bíblia diz “Ensina a criança no caminho que deve andar, e quando crescer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

Partindo deste pressuposto de que a educação também pode ser um ato religioso, e entrando agora no aspecto da educação cristã dentro deste contexto, observamos que esta tem o mesmo objetivo das demais, incutir um valor, uma crença, uma ideologia em seus alunos, sendo estes Cristocêntricos, ou seja, tendo Cristo como o centro de toda teoria e prática. Não só isso, é necessário que o estilo de vida daqueles que estão envolvidos no processo educativo também tenham suas vidas centradas Nele, o que nos remete novamente ao que já fora levantado no início deste tópico, sobre a questão do envolvimento do professor com sua religião e as influências posteriores de seu ensino na formação do caráter e personalidade dos educandos.

No capítulo a seguir veremos a origem da Educação por Princípios, onde a questão das influências da religião na prática do professor se faz presente em todo contexto, sendo esta fundamental para o desenvolvimento da abordagem.

### **3. ASPECTOS HISTÓRICOS DA ABORDAGEM POR PRINCÍPIO**

#### **3.1. A origem**

A Educação por Princípios é de origem norte-americana, e tem suas raízes na colonização da nação. Sua história mostra claramente a presença de homens e mulheres dedicados que amavam à Deus e seguiam os princípios bíblicos. Verna Marie Hall e Rosalie Slater foram mulheres que buscaram resgatar os princípios dos colonizadores e depois de muitas pesquisas, criaram a Abordagem por Princípios.

Na década de 1930 Verna Merie Hall havia ido à São Francisco à trabalho na *WPA Roosevelt (Works Progress Administration)*, uma distribuidora de benefícios para a população menos favorecida, proveniente do governo. Enquanto esteve ali, percebeu que muitas das pessoas que estavam sendo favorecidas pelos subsídios, estavam perdendo sua autonomia e criando uma extrema dependência do governo. Percebeu que o próprio governo estava transformando a população em pessoas impotentes. Após presenciar estes fatos, Verna decidiu pesquisar profundamente a história da América lendo cartas, escritos pessoais e documentos dos colonizadores e do Estado, e descobriu que havia um grande abismo entre o socialismo instituído no dia da Independência dos Estados Unidos, e o autogoverno dos primeiros colonizadores. Através de seus estudos, que durou cerca de trinta anos, descobriu que o caráter americano distintivo cristão era o fundamento da liberdade e da identidade como povo de sua nação, e que estes aspectos estavam sendo ameaçados.

Verna tomou a iniciativa de resgatar esses princípios e valores na nação Americana levando-os a se recordarem e fortalecerem as bases da liberdade, e para isso, escreveu um livro intitulado de “A História Cristã da Constituição dos Estados Unidos: Autogoverno Cristão”, que trouxe relatos da história do autogoverno e seu papel crucial na elaboração da Constituição dos Estados Unidos. Este livro foi publicado pela primeira vez em 1960 e influenciou muitas pessoas a estudarem sobre o assunto e a se preocuparem com ele, dentre elas estava Rosalie Slater.

Senhorita Slater era professora e cursava doutorado em educação, e enquanto estava estudando sobre a educação na URSS (União Soviética) chegou à sua própria compreensão de autogoverno. Ao ler o livro de Verna Hall, Rosalie Slater foi inspirada a escrever um currículo que abordasse o tema do livro. Ambas, ao se conhecerem e verem que tinham a mesma visão fundaram em 1965 a F.A.C.E. (Fundação para Educação Cristã Americana- Foundation for American Christian Education), com o objetivo de formar um caráter cristão em crianças. Para isso, lançaram outro livro com o título “Ensinar e Aprender História Cristã da América: A Abordagem por Princípio”.

Neste livro, Rosalie Slater usa como base o primeiro livro escrito por Verna Hall, e dele extrai sete princípios cristãos essenciais para a formação das crianças americanas, além de redescobrir o método histórico de ensino da América, o qual ela deu o nome de Abordagem por Princípios. Nesta filosofia de ensino, busca-se formar o caráter dos alunos a partir de uma perspectiva bíblica.

Segundo Lyons (2006) George Washington, considerado um grande líder da nação americana foi fruto da Abordagem por Princípios. Enquanto ainda era jovem ele escreveu cento e dez declarações denominadas de “Regras de civilidade e comportamento decente nas relações interpessoais”. Tais regras evidenciavam muitos dos princípios da abordagem que influenciaram de maneira formativa no desenvolvimento de seu caráter. A respeito disso, Lyons (2006) afirma que:

[...] uma filosofia educacional é mais visível e identificável à medida que imprime um efeito no coração e no caráter do indivíduo. Podemos ver o efeito desta filosofia educacional em George Washington quando ainda era jovem e também em sua vida adulta como estadista americano (p. 6).

Além disso, a Abordagem por Princípios era utilizada pelo sistema educacional norte-americano. De duzentas e oito das primeiras faculdades, duzentas e seis foram fundadas sobre princípios do cristianismo, tendo como exemplo a Universidade de Harvard, que inicialmente era um seminário cristão (LYONS, 2006, p. 9).

Em 1968, ambas as autoras iniciaram a reimpressão do primeiro dicionário norte americano escrito por Noah Webster em 1828. Observou-se que tal dicionário havia influência bíblica. O objetivo de reimprimi-lo era de manter a originalidade das palavras dos documentos dos fundadores da América, visto que com o tempo, a tradução das palavras

estava fugindo do contexto original. Ele ainda é utilizado pelas escolas de Educação por Princípios norte americanas e em algumas escolas seculares até os dias de hoje. Elas acreditavam que a chave do futuro é levar as crianças a entenderem no sentido original, a real intenção dos fundadores da nação.

Após aproximadamente vinte anos no desenvolvimento da abordagem, em 1986 falece Verna Hall, e Rosalie Slater dá continuidade ao trabalho da fundação movendo-a de São Francisco para Chesapeake em Virginia, e falece no dia 17 de fevereiro de 2006.

Atualmente a fundação é liderada pela Dra. Carole Adams e seu esposo Dr. Jonh Adams e ainda está localizada no estado da Virgínia. Carole também é fundadora da escola StoneBridge, que existe desde 1980, e é uma das escolas de Educação por Princípios referência nos Estados Unidos e em todo o mundo. Além disso, Carole era uma amiga muito próxima de Rosalie Slater e inspirada pelas duas fundadoras, foi uma das escritoras do currículo da fundação, denominado de Plano Noé (Noah Plan) , que tem por objetivo inserir a bíblia no “coração” de cada disciplina do currículo escolar.

A fundação prossegue com os treinamentos e também com a elaboração de livros e materiais sobre o assunto, jamais perdendo a essência e os objetivos das fundadoras de formar o caráter das crianças norte americanas, e lembrar a nação das raízes estabelecidas pelos colonizadores. Um dos objetivos futuros da fundação é construir a “Biblioteca Hall-Slater” em homenagem às fundadoras, além de disponibilizar materiais sobre a história cristã da América.

### **3.2. A Educação por Princípios no Brasil**

A Educação por Princípios chegou ao Brasil em 1988, através de Cida Mattar. Esta fez um estágio na “The New Testament Christian School”, uma das escolas referência na abordagem fundada por Paul Jhele, em Plymouth – Massachussets- USA. Quando retornou ao Brasil, inspirada por Deus viu que o modelo de educação estudado por ela em seu período de estágio poderia ser adaptada para a realidade das escolas cristãs brasileiras, e deu início à implantação.

Em 1988 ela monta o primeiro grupo de estudo para a abertura da primeira escola por Princípios na Igreja Batista da Lagoinha, e em 1989 a escola é fundada com o nome de

“Escola Cristã da Igreja Batista da Lagoinha”, mas posteriormente teve o nome alterado para “Colégio Cristão de Belo Horizonte” no estado de Minas Gerais. É em 1989 também que a Igreja Batista da Lagoinha faz o primeiro “Seminário Brasileiro de Educação Cristã”.

Após a fundação da escola, por volta de 1992 a 1998, uma equipe formada por Cida Mattar, Hélvia Brito e Dejanira Lopes viaja pelo Brasil disseminando a Educação por Princípios nos estados brasileiros. Foi nesta mesma época que Roberto Rinaldi e sua esposa Ana Beatriz fundam o CRE- Centro Renovo de Educação em São Paulo. Antes de fundar a escola, Roberto Rinaldi reuniu-se em um grupo de estudos de professores e teve acesso às fitas do primeiro seminário de educação cristã que o impulsionou a conhecer mais a fundo a abordagem. Visitou o Colégio Cristão de Belo Horizonte e a StoneBridge School em Virgínia nos Estados Unidos. Além disso, em 1992 foi ministrado o primeiro Workshop de Educação Escolar Cristã por Cida Mattar e Flory Pacheco da Guatemala.

Em 1994, o Centro Renovo de Educação começou a orientar igrejas e escolas que desejavam adotar a metodologia da Abordagem por Princípios, e com isso há uma grande expansão desta. Com o crescente número de escolas seguindo a abordagem, em 1997, Roberto Rinaldi e Cida Mattar fundam no dia nove de abril na cidade de São Paulo. A associação é uma organização não governamental e interdenominacional, e tem como objetivo administrar as escolas de Educação por Princípios no Brasil, além de oferecer treinamentos e workshops para o aperfeiçoamento dos profissionais da educação desta área. Sua missão, visão e valores estão em todos os materiais e inclusive no site<sup>1</sup>, sendo eles:

**Visão-** “promover a formação e apoiar o desenvolvimento de escolas cristãs com base na Educação por Princípios”.

**Missão-** “escolas, famílias, igrejas e membros da comunidade integrados na formação de uma geração com caráter e competência, manifestando o valor do modelo educacional bíblico para transformar a nação”.

**Valores-** “cooperação nas realizações e no desenvolvimento de soluções; intercâmbio de conhecimentos e de experiências para crescimento corporativo; Compromisso com a bíblia como

---

<sup>1</sup> Disponível em: < [www.aacep.org.br](http://www.aacep.org.br)> Acesso em: 27 de Nov. de 2013.

fundamento; unidade de princípios e propósitos entre associados e excelência em todas as ações como expressão do caráter de Deus”.

Em 2003, a sede da AECEP é transferida para Belo Horizonte, tendo uma média de oitenta escolas associadas. É neste mesmo tempo que se inicia sua expansão por todo Brasil, principalmente através de seus eventos, tais como os Cursos de Capacitação em Educação por Princípios, o evento nacional denominado de Workshop de Educação Escolar Cristã e Cursos à distância em Educação por Princípios. Em 2007, a associação completou dez anos no Brasil com aproximadamente cento e vinte escolas associadas.

Infelizmente, Cida Mattar, uma das pioneiras em Educação por Princípios no Brasil, morre em 2014, sendo uma perda considerável para a Associação e para a formação dos educadores cristãos.

A sede da associação ainda funciona em Belo Horizonte e há escolas associadas espalhadas por todos os estados brasileiros.

Tratou-se neste capítulo sobre a contextualização histórica da Educação por Princípios desde sua origem até a chegada ao Brasil. No próximo capítulo veremos como esta abordagem é estruturada, abrangendo a questão filosófica, metodológica e curricular.

#### **4. A ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS**

#### 4.1. Estruturação Filosófica

Como a filosofia educacional é interpretada, assim a escola ensina; como a escola ensina assim o aluno pensa, e como o homem pensa em seu coração, assim ele é. (CHADWICK apud AECEP, 2010, p.12)

A palavra filosofia em grego significa “amor à sabedoria”, e explica as razões pelas quais o homem age segundo os seus valores e princípios. Sabemos que na educação não é diferente, pois toda abordagem educativa e todo professor possui uma filosofia que permeará toda a razão de ensinar. São nossas filosofias que dirão o que se pretende com o que se faz. Pode-se dizer também que existem duas filosofias básicas, a centrada no homem (Humanismo) e a centrada em Cristo (Cristianismo), sendo a segunda o modelo filosófico que constituirá toda a filosofia da Educação por Princípios.

Outro aspecto importante e pouco conhecido que faz jus a filosofia é a “cosmovisão”. Trata-se de um termo moderno que, segundo Rinaldi (2006, p. 9) “representa um sistema filosófico de interpretação do mundo; [...] seriam os ‘óculos’ que enxergamos o mundo”. Essa cosmovisão é orientada por nossa filosofia e também influencia em nossa maneira de agir. No caso da educação cristã, esta cosmovisão é orientada pelos valores Cristãos e pautada na visão bíblica. Neste aspecto, tanto a filosofia quanto a cosmovisão cristã devem ser para o educador mais que um modelo de educação, deve ser um estilo de vida.

Partindo deste pressuposto, para melhor compreender a filosofia da Educação por Princípios, se faz necessário entender primeiramente a concepção de criança dentro do cristianismo. Adams (2006) apresenta a criança na visão bíblica, como sendo única e não como crianças comuns, visto que cada uma possui a sua individualidade, um propósito para o qual foi formado, um contexto familiar, etc. A partir disso, acredita-se ser importante:

[...] vemos cada criança como um indivíduo de infinito valor, feita a imagem de Deus e digna de nosso respeito. Vemos cada criança como plena, pronta a ser cultivada, inspirada, consagrada e instruída, ao invés de as vemos vazias, servindo apenas para serem estimuladas, motivadas e doutrinadas. (ADAMS, 2006; p. 20).

A ideia cristã de criança leva em consideração a formação integral do indivíduo, como um ser composto de corpo, alma e espírito, contendo dentro da alma as emoções, os sentimentos e o intelecto. Uma formação integral visa satisfazer as necessidades do indivíduo em todos estes aspectos, e uma ênfase importante a ser dada aqui é que a educação deve “satisfazer” e não “gratificar”. Carole Adams em seu livro “A ideia cristã de criança”, traz um maior esclarecimento sobre esta questão, apoiada nas ações de Jesus. Ela explica que a essência do ensinar consiste em um relacionamento entre o professor e o estudante através de uma disciplina, e este relacionamento como já mencionado anteriormente, deve buscar satisfazer as necessidades do aluno. A palavra “satisfazer” no dicionário Aurélio (2010) significa “corresponder às expectativas ou necessidades; [...] saciar; [...]”, ou seja, satisfazer nada mais é do que suprir plenamente as necessidades reais do indivíduo, diferente de gratificar que segundo Adams (2006) significa dar prazer e suprir os desejos sensoriais.

Visto que uma formação verdadeira é aquela que busca suprir as verdadeiras necessidades das crianças, entende-se ser também de extrema importância a formação espiritual destas, porém poucas abordagens educativas levam em consideração este aspecto. É a partir de sua formação espiritual que o indivíduo baseará a sua filosofia de vida, e esta por sua vez orientará seu padrão de pensamento que guiará as atitudes perante si e perante a sociedade. Sobre isso Comênios (1996; p.143) afirma que “[...] uma vez que dos anos da infância e da educação depende todo o resto da vida, se os espíritos de todos não forem preparados desde então para todas as coisas de toda a vida, está tudo perdido”.

Dentro deste aspecto espiritual a Educação por Princípios trabalha a questão da renovação da mente pautada no versículo bíblico de Romanos 12:2 “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação de sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (BÍBLIA). Este versículo é complementado em Provérbios 23:7 “Porque como o homem imagina na sua alma, assim ele é (...)” (BÍBLIA).

Segundo Jehle (2007), a nossa mente está ligada intimamente ao nosso coração, sendo assim, a maneira a qual vivemos é um reflexo do que pensamos e serve como mediadora entre o coração/ alma (espírito) e o corpo (comportamento). Ou seja, “[...] nossas mentes formam padrões de pensamentos de verdades gerais que tratamos como absolutas e a partir das quais interpretamos todas as coisas. É nossa cosmovisão interna” (JEHLE, 2007; p. 34).

A renovação da mente dentro do cristianismo inicia-se no espírito, com as intenções do coração do indivíduo. A mente serve como um combustível que “alimenta” as intenções do coração, e para que isso ocorra é necessário que haja reflexão. Através desta reflexão o espírito é alimentado com padrões de pensamentos e ideias, ou seja, é necessário que a mente esteja ativa para que o espírito seja alimentado, diferente de muitas linhas filosóficas que acreditam que a mente deve estar sempre passiva, ou que para se atingir paz de espírito é necessário esvazia-la. Para tal, há ferramentas as quais o professor pode fazer uso em sala de aula, como desenvolver a capacidade de escrita levando aluno a meditar e refletir enquanto escreve; não oferecer o conhecimento pronto ao aluno, mas orientá-la na obtenção deste, para o exercício do seu pensamento; utilizar materiais que não limitem a expressão e criatividade do aluno como perguntas de verdadeiro ou falso, etc.

É devido a este aspecto que a Educação por Princípios prioriza uma formação que parte do interior para o exterior, e não o contrário, sendo assim extremamente enfatizada a formação do caráter do indivíduo com base moral e espiritual como objetivo primário do processo educacional. A formação deste caráter se dá através do discipulado e da preparação para as futuras funções sociais a partir dos princípios cristãos. Segundo Lyons (2002, p.23) “o treinamento do caráter é a função primária dos pais (família) e ocorre no lar, mas também ocorre na escola”.

Além disso, é dentro do caráter que se trabalha o “autogoverno”, que em termos bíblicos é denominado de “domínio-próprio”. Neste aspecto o indivíduo exercita a capacidade de controlar seus pensamentos, sentimentos, e atitudes, sem deixar-se ser governado ou manipulado pelas pressões externas, porém isto não significa fazer todas as suas vontades. No contexto cristão, o autogoverno tem todos esses aspectos citados anteriormente pautados segundo a vontade de Deus e de sua palavra, a bíblia.

Trabalha-se muito também com a questão da “filosofia de governo”, que é pautada na ideia de que “[...] toda filosofia de educação é baseada numa filosofia de governo; [...] em contrapartida, toda forma de governo é sustentada por uma filosofia de educação, que permite a continuidade do modelo das próximas gerações” (RINALDI, 2006, p. 15). Para ensinar este conceito os professores fazem uso de constituições na sala de aula, onde cada turma desenvolve a sua com as “leis de governo” escolhidas coletivamente. Se a constituição for violada, o aluno será cobrado e confrontado de sua responsabilidade, podendo rever seus conceitos, assumindo um novo compromisso de autogoverno.

A Educação por Princípios, segundo Borges (2001, p. 190-191), também leva em consideração à parceria com a família dos alunos a fim de “formar uma geração consciente de seus valores e responsabilidades diante da sociedade”. Acredita-se na concepção de que a escola é uma extensão da família, cooperando no que diz respeito aos valores cristãos, visto que para estes a responsabilidade de educar segundo tais valores não cabe em primeiro plano à igreja, e sim à família, e a escola serve então como complemento daquilo que já deve ser trabalhado em casa. Este aspecto também é apresentado por Comenius (1996, p. 133), que comenta que a formação dos filhos compete aos pais, pois “assim como foram os autores da vida, sejam também os autores de uma vida racional, honesta e santa” (p. 133). Porém, na sociedade em que vivemos atualmente, nota-se uma extrema vulnerabilidade do contexto familiar até mesmo das famílias cristãs, pois não têm conseguido suprir as necessidades de uma formação “completa” (intelectual, emocional e espiritual) de seus filhos. Esta realidade, como salienta Borges (2001), dificulta a aplicabilidade da metodologia desta abordagem.

Em suma, a Educação por Princípios tem como objetivo central promover uma educação onde a palavra de Deus esteja em todo contexto de aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo, a formação de um caráter cristão, e a preparação de sujeitos que atuem com responsabilidade na sociedade através dos princípios morais e espirituais, buscando educar o sujeito integralmente. Nesse sentido, espera-se que a educação prepare os indivíduos das gerações, “para cumprir o seu propósito na história, agregando valor à sociedade a partir da compreensão de sua própria identidade e vocação” (RINALDI, 2006, p. 6).

## **4.2. Estrutura metodológica da Educação por Princípios**

[...] Vida cristã e educação cristã se misturam e se tornam uma e a mesma coisa quando o alvo único é a glória de Cristo.  
(BORGES, 2001, p.171)

Assim como cada abordagem possui uma estrutura filosófica que norteará todos os aspectos educativos, também há uma estrutura metodológica. Segundo Lyons (2002), é através dos métodos que se aplica uma filosofia nas práticas educativas, por isso são extremamente importantes.

No contexto cristão, a metodologia tem por finalidade atingir o coração e a mente do aluno. Segundo a apostila Ferramentas Pedagógicas da Educação por Princípios- Básico I, elaborada pela AECEP, “[...] é necessário que exista entendimento para que possa existir uma transformação de dentro para fora, do pensamento para a ação (2010, p. 12)”. Sendo assim, não basta apenas incorporar versículos bíblicos no cotidiano do aluno, é necessário observar antes de tudo como se está ensinando para que haja uma verdadeira educação cristã.

Na Educação por Princípios os métodos educativos são pautados na bíblia e em sete princípios básicos extraídos dela, sendo eles: 1) Caráter; 2) Mordomia; 3) Semear e Colher; 4) Governo; 5) Soberania; 6) Individualidade; e 7) União.

- 1) **Caráter:** O princípio de caráter também pode ser denominado de *trabalho* e busca levar o aluno a refletir a cerca da importância do trabalho em dois aspectos: o de revelar o caráter do indivíduo e de ser um instrumento de crescimento, transformação e amadurecimento. Segundo Borges (2001; p. 196) “[...] a Educação por Princípios enfatiza que o caráter é demonstrado pelo produto do trabalho realizado”.
- 2) **Mordomia:** ou responsabilidade, tem como objetivo mostrar ao aluno que Deus é o criador de todas as coisas e que conferiu a nós seres humanos a responsabilidade de administrarmos tudo com zelo, seja o tempo, a inteligência, os dons, o cuidado com as próprias coisas, com o corpo, a natureza, o próximo, etc. Além disso, acredita-se que além de administrarmos com excelência, é necessário mantermos o equilíbrio e a permanência da criação.
- 3) **Semear e Colher:** aqui é utilizado como base o versículo de Gálatas 6: 7 que diz, “[...] de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará”. O objetivo é mostrar ao indivíduo que toda atitude humana resulta em uma consequência. É interligado com o princípio de “Autogoverno” dando ênfase na responsabilidade que todos possuem tanto individualmente como coletivamente seja na escola ou no dia a dia.
- 4) **Governo:** também recebe o nome de autogoverno ou liberdade, e enfatiza que “[...] o ser humano livre é aquele capaz de exercer domínio sobre si mesmo, submetendo-se ao governo e controle de Deus” (BORGES, 2001, p. 196). É dividido entre aspectos

interno (autogoverno e consciência), e externo (normas, regras e regulamentos estabelecidos).

- 5) **Soberania:** de acordo com este princípio Deus governa sobre todas as coisas, e o ser humano, sendo ele criado à Sua imagem e semelhança, deve ter uma postura digna de sua condição diante da criação.
- 6) **Individualidade:** este princípio visa salientar que cada indivíduo e cada criação é singular, possui características, histórias, vidas diferentes, etc. Segundo Borges (2001), as crianças são estimuladas a enxergarem este princípio nas letras, números, pessoas, ou seja, em todas as coisas, pois se acredita que “[...] valorizar as diferenças, entre outras coisas, auxilia no reconhecimento de si mesmo e dos colegas como preciosos para o Senhor” (p.197).
- 7) **União:** ou aliança, possui o objetivo de estabelecer alianças na diversidade, mostrando que tudo no universo funciona a base da união. Os alunos são ensinados que mesmo sendo diferentes é necessário que haja uma união, até porque todos possuem algo em comum, seja um gosto, uma visão, etc.

Estes sete princípios não são os únicos encontrados na bíblia, mas por serem abrangentes, são considerados a base, além de serem universais, podendo ser aplicados em qualquer área da vida ou sociedade. Os princípios mesmo sendo distintos são interligados pelos fatos de todos fazerem referência a Deus, ou seja, todos se voltam de alguma maneira à Ele. Devido a sua grande abrangência, são considerados interativos, pois são relacionados e encontrados nas disciplinas, no cotidiano, nas práticas, etc. Segundo Borges (2001, p. 193) “[...] o objetivo final é auxiliar o educando a transpor para sua própria vida diária os princípios aprendidos juntamente com os conteúdos curriculares”. Para isto, os alunos são instigados a buscarem os princípios em todo o contexto escolar (atividades, conteúdos, acontecimentos, etc). Em seu livro *“Educação e Personalidade: a dimensão sócio-histórica da educação cristã”* Inês Augusto Borges relata um exemplo de aplicação destes princípios na prática educacional, o qual será apresentado a seguir para uma melhor compreensão:

[...] Existe grande interação entre os princípios. Com a experiência contínua, tanto educadores quanto educando aprendem a encontrar e relacionar diversos

princípios numa mesma atividade ou num determinado conteúdo. Um exemplo dado por uma educadora abrange vários princípios ao mesmo tempo. Ao solicitar que seja elaborado um texto, ela enfatiza o princípio de individualidade, pois cada letra é diferente e igualmente importante para a construção de cada palavra. As letras estão em aliança quando a palavra está correta. Caso o princípio de aliança seja quebrado, o resultado é a confusão e o erro. As palavras, também em aliança, formam um texto, que possui um caráter. O caráter do texto pode ser poético, comercial, trágico, cômico, etc. O objetivo final é referir tudo a Deus: Deus é único, não há nenhum outro além dele. Deus está em aliança com os seres humanos por meio de Jesus Cristo, e quebrar esta aliança sempre resulta em confusão. Assim como o texto possui um caráter que precisa ser respeitado, Deus também possui um caráter que deve ser conhecido, e Ele deseja que cada pessoa manifeste, em seu próprio caráter, os traços que o distinguem como um singular filho de Deus. Dessa forma, cada pessoa deve expressar e desenvolver seus dons e talentos, respeitando e auxiliando o desenvolvimento dos dons e talentos dos seus companheiros. (BORGES, 2001, p. 198-199).

Muitos destes princípios apresentados estão relacionados com os ideais de Comênio (1996), como o princípio de soberania e governo. A *Didática Magna* (1996), mostra com clareza a soberania de Deus e a importância de sermos como Ele, assim como no princípio de soberania, como podemos ver no trecho retirado: “[...] Sintamos, portanto, em nós aquilo que se encontra em Cristo Jesus, o qual é o protótipo perfeitíssimo de toda a perfeição, com a qual nos devemos conformar” (p. 150). E em relação ao princípio de governo, o autor no capítulo IV apresenta os três graus da preparação para eternidade, e dentre eles está governar-se, e também governar as coisas ao seu redor, porém submetendo-se às vontades de Deus. Neste conceito de governo ele apresenta que devemos considerar a Deus como autoridade sobre as nossas vidas, o nosso próximo e os anjos como sendo iguais a nós e as demais coisas como inferiores.

Existem muitos pontos que ligam a *Didática Magna* com a Educação por Princípios, além dos apresentados anteriormente, como o ensino do princípio de todas as coisas que deve ser ensinado às crianças para que estas as desenvolvam ao longo de suas vidas, preservando o que anteriormente fora ensinado:

[...] Pretendemos apenas que se ensine a todos a conhecer os fundamentos, as razões e os objetivos de todas as coisas principais, das que existem na natureza como das que se fabricam, pois somos colocados no mundo, não somente para que façamos de espectadores, mas também de atores (COMÊNIO, 1996, p. 145-146).

Como já referido, a Educação por Princípios também utiliza como método de ensino o *PRRR-* (*Pesquisar, Raciocinar, Relacionar e Registrar*). Este, porém, não é um método novo, exclusivo da E.P, e sim histórico, mas que fora deixado de lado durante algum tempo. Este método é muito utilizado por alguns professores de ensino superior, e por vezes como afirma Lyons (2002, p. 12) recebe o rótulo de “educação no estilo universitário”. Cada um dos quatro passos tem as suas especificidades como pode ser visto a seguir:

### 1) **Pesquisar**

O primeiro passo do processo de aprendizagem é a pesquisa, que ao nosso entendimento nada mais é do que um exercício de procurar cuidadosamente a verdade daquilo que deseja. No cristianismo, a fonte de toda a verdade está contida na bíblia, e a Educação por Princípios leva o aluno a descobrir na bíblia o que esta ensina sobre determinado assunto o qual este está pesquisando, e para isso há um processo.

Primeiramente o assunto deve ser pesquisado em um dicionário, de preferência o dicionário norte-americano escrito por Noah Webster, considerado o “Pai da Educação Cristã Americana”. Caso a palavra não esteja no dicionário, poderá ser utilizado um sinônimo. A preferência pelo uso deste dicionário em específico se dá pelo fato de que suas traduções serem feitas a partir da língua original, e haver a valorização da bíblia como fonte primária, sendo assim, as palavras são traduzidas biblicamente. No Brasil esse dicionário não é acessível, sendo assim utilizam-se dicionários da língua portuguesa. Esse método é denominado de Estudo das Palavras. Seu objetivo, além da pesquisa, é enriquecer o vocabulário dos alunos, além disso:

[...] Através do estudo de palavras, estabelece-se o aprendizado reflexivo, o raciocínio dedutivo e a iluminação do entendimento. [...] o uso contínuo dessa ferramenta nos capacitará a adentrar os domínios do raciocínio dedutivo, cultivará o habito do pensamento crítico e nos dará habilidade em utilizarmos palavras precisas em nossa comunicação escrita e oral, propiciando o aprimoramento de nossa compreensão dos textos e fluência na expressão verbal (AECEP, 2010, p. 55).

Após o Estudo das palavras a definição é transcrita e destacado as palavras-chave da definição. A partir delas novamente se inicia a pesquisa para a definição destas palavras, de preferência, novamente no dicionário citado anteriormente. Após obter a definição das palavras-chave, a pesquisa é transferida para uma concordância bíblica, onde cada uma das palavras será identificada, e se fará o registro das referências bíblicas.

A partir delas o aluno pesquisará o que a bíblia fala sobre o assunto que ele deseja conhecer, logo após, devem ser observados os princípios encontrados na pesquisa. Este recurso pode ser utilizado para grandes ou pequenas pesquisas.

Outro aspecto interessante da pesquisa dentro da Educação por Princípios é a utilização de Fontes Primárias, que é mais um dos passos da pesquisa. Para uma melhor compreensão deste aspecto, se faz necessário definirmos o que são as fontes primárias e secundárias. Lyons (2002) apresenta uma breve explicação sobre o assunto. Para ele, as fontes primárias são os materiais originais, a “fonte pura”, como por exemplo, os escritos originais de tal autor dentro da história. Já as fontes secundárias, seriam interpretações de determinada pessoa a cerca da fonte primária. E partindo do pressuposto de que cada indivíduo possui uma cosmovisão (maneira de enxergar o mundo), e que esta é pautada por sua filosofia de vida, acredita-se que cada pessoa possui uma interpretação daquele determinado assunto. Esse é um dos motivos pelos quais as escolas de Educação por Princípios não utilizam como base do curso as fontes secundárias, como apostilas, livros didáticos, etc; eles são usados apenas como fonte de pesquisa. Além disso, ao consultar as fontes primárias:

[...] Há uma estranha ideia no exterior de que cada disciplina, os livros antigos devem ser lidos por profissionais e que amadores devem contentar-se com livros modernos. Tem sido, portanto, um dos meus maiores esforços como professor, persuadir os jovens que o conhecimento de primeira mão, não somente é mais valioso do que o da segunda, mas também, frequentemente, mais fácil e prazeroso de ser adquirido. (LEWIS, 1970, p. 200).

## **2) Raciocinar:**

O segundo passo do método PRRR é Raciocinar. Esse raciocínio é feito logo após a pesquisa, meditando nela a fim de relacioná-la ao mundo. O ato de meditar tem o sentido de pensar profundamente sobre determinado aspecto, e Webster (1967, p. 1403) define como, “[...] perseverar com algo em pensamento; contemplar; estudar; virar ou revolver qualquer assunto na mente (...)”. Esse é um dos aspectos que revela mais uma vez que a Educação por Princípios dá prioridade para o interior, pois raciocinar/meditar trata-se de um ato interno. Trata-se de um método de raciocínio bíblico, que não aceita como verdade definitiva os conceitos de terceiros.

### 3) Relacionar:

Após raciocinar sobre a pesquisa, o terceiro passo é relacionar o que se pesquisou e meditou com a vida, a família e o mundo; com as demais disciplinas, etc. Aqui, quando se trata do professor atuando para com aluno, ele deve fazer o mesmo, relacionar o que se ensina com o universo dos alunos, integrando os conhecimentos e disciplinas. Além disso, o método de relacionar também vem com o objetivo de quebrar a “lentidão” em estabelecer relações entre as várias áreas do pensamento que por vezes se instala nos cristãos.

### 4) Registrar:

E por fim, o quarto passo tem o objetivo de trabalhar no indivíduo a escrita. Neste passo, após ter pesquisado, raciocinado e relacionado, é feito um registro escrito do que ocorreu nestes três primeiros passos. Para organizarem suas escritas os alunos utilizam fichários. Este fichário também é chamado de “Caderno de Anotações” e de acordo com Lyons (2006), trata-se de um método histórico do período colonial americano e muito usado por George Washington.

O Caderno de Anotações, segundo AECEP (2010), é a espinha dorsal do método PRRR, pois acredita-se que “[...] o domínio do aprendizado requer que o estudante faça um registro escrito do seu estudo e, quanto mais detalhado e preciso o registro, maior o domínio alcançado” (p. 14).

O que torna esse método interessante é o fato de os alunos não se apoiarem a livros didáticos, apenas recebendo informações, mas de terem a oportunidade de construírem seus próprios livros-texto a partir dos ensinamentos do professor, e de suas próprias pesquisas assegurando tanto o desenvolvimento do conhecimento, quanto do caráter do aluno (principal objetivo desta abordagem educativa). Além disso, é uma espécie de memorial, onde o professor, a família e até mesmo o aluno poderá observar seu crescimento. [...] Conforme ele toma posse da disciplina, ela libera tanto o professor, quanto o estudante para tornarem-se *produtores ativos* ao invés de *consumidores passivos* no processo educacional. O peso e a responsabilidade do aprendizado são colocados sobre cada indivíduo (AECEP, 2010, p. 14).

Este Caderno de Anotações é organizado em um fichário de quatro furos com divisórias para organizar cada disciplina, sendo um modelo padrão para toda turma, de acordo com os requisitos do professor, que deverá estabelecê-lo de acordo com a faixa etária. O aluno é orientado desde o início do ano para saber manusear e construir seu próprio caderno, e é

reforçado pelo professor durante todo ano letivo esses requisitos, porém é introduzido de forma gradativa.

Como padrão, há no fichário de todos os alunos as divisórias para cada disciplinas; folhas sem desenho; apenas com linhas; cópia da constituição de sala; página de título para cada disciplina, contendo cabeçalho da escola, o nome do aluno, o ano letivo, o nome da disciplina em destaque e um desenho, citação ou frase referente a disciplina, elaborado pelo aluno; o plano de curso de cada disciplina, para que tanto os pais quanto os próprios alunos possam acompanhar o conteúdo e as atividades que serão ministrados; a folha de pontuação/ avaliação e os registros dos alunos.

No que diz respeito a pontuação/ avaliação, ela é feita pelo professor e também pelos pais. Nessas pontuações é levada em consideração o zelo, limpeza, ordem (exercício do princípio de mordomia), precisão e inteireza. Elas ocorrem de três a quatro vezes no ano e possui um peso considerável na média (Anexo I- p.55)

A AECEP (2010, p. 17) lista os benefícios do fichário na formação dos alunos e do professor, sendo alguns deles:

- Um apoio ao processo educativo, conduzindo ao domínio do assunto;
- Um apoio aos pais e professores, indicando graficamente o progresso do aluno;
- Exercitar e desenvolver as seguintes habilidades: ouvir, escrever, organizar, administrar, ter consistência e crítica;
- Desenvolver e exercitar a competência em: leitura, ortografia, pesquisa, observação e disciplina;
- Domínio do mestre sobre a disciplina enquanto do aluno, o domínio do aprendiz sobre a disciplina em sua expressão individual;
- Maior apropriação dos conteúdos estudados;
- Possibilita sempre novas descobertas;
- Melhor capacidade de escrever suas ideias;
- Oportunidade de trabalhar o caráter dos professores e alunos (ordem, diligência, trabalho, criatividade, reflexões, etc)

- Por ser uma produção do aluno, o Caderno de Anotações torna-se sua propriedade. Todos são guardados com muito carinho. É um registro permanente, e não descartável como os didáticos.

Ainda no que diz respeito ao Caderno de Anotações, pode se dizer que há uma certa discrepância entre este método e o método do livro de exercício ou livros didáticos. O primeiro possibilita um aprendizado reflexivo voltado à produtividade resultando em um caráter independente, enquanto o segundo condiciona o aprendizado e está voltado ao consumismo, o que resulta em um caráter dependente (AECEP 2010, p.18).

Outro aspecto importante do Caderno de Anotações é o registro pessoal. Neste ponto, pode-se dizer que há uma inspiração na bíblia, tendo como exemplo os quatro evangelhos, onde cada discípulo escreveu sobre a vida de Jesus de acordo com a sua visão e experiência:

[...] cada um faz o seu próprio registro, e no final temos uma visão bem mais ampla e profunda do todo [...] Todos devem escrever sobre o tema principal proposto, porém cada um dará o seu toque pessoal e teremos muito mais riqueza e significado. Cada um dará uma ênfase naquilo que é mais interessante e que mais lhe toca com base no seu contexto e realidade. Isso proporcionará sempre novas descobertas, criatividade, novas aplicações para o conhecimento e uma mente livre [...] (AECEP, 2010, p. 22 e 23).

Em um dos parágrafos acima, na descrição do que deve conter no fichário, consta a Constituição de Classe. Neste documento estão todas as leis da sala de aula, com o objetivo de proteger a vida, a liberdade e a propriedade de cada indivíduo. Esses três objetivos são pautados no versículo bíblico do livro de Salmos 119:34 “Dá-me entendimento para que eu guarde a tua lei e a ela obedeça de todo o coração” (Bíblia de Estudo Nova Versão Internacional; 2003). Além disso, a constituição leva às crianças à compreensão da lei e sua utilidade na sociedade, e também perceberão que todas elas estão relacionadas direta ou indiretamente com os dez mandamentos. O modelo da Constituição de Classe está em anexo para uma melhor visualização. (Anexo II- p.56)

A importância que se dá à escrita está ligada ao seu objetivo apresentado por Lyons (2002, p. 19), de cultivar a escrita nos alunos para que eles sejam capazes de “[...] analisar, sintetizar e expressar ideias [...]”. Há o incentivo aos alunos a escreverem desde cedo utilizando quase sempre o uso da redação e dos registros a fim de produzir alunos pensadores

e escritores. Além disso, essas escritas também têm a finalidade de serem compartilhadas entre os colegas e professores.

A produção de textos é de extrema importância na abordagem por princípios, tanto que a AECEP (2010), define o que seria um texto:

[...] A palavra texto vem do latim **texere** (construir, tecer), cujo particípio passado **textos**, também era usado como substantivo, e significa ‘maneira de tecer’, ou ‘coisa tecida’, e ainda mais tarde ‘estrutura’. Foi só lá no século XIV que a evolução semântica atingiu o sentido de ‘tecelagem ou estruturação de palavras’, ou ‘composição literária’, e passou a ser usado em inglês, proveniente do francês antigo **texte**. [...] O objetivo da escrita de um texto passa a ser, então, o tecido das nossas ideias, expressão do nosso pensamento (p. 60, grifos do autor).

Sendo assim, a produção de textos na Educação por Princípio desenvolve nos alunos a habilidade de escrever suas próprias ideias ou opiniões e exercitar o raciocínio criativo, e com isso, eles registram suas reflexões com maior facilidade. Além disso, é também uma forma de autoconhecimento, espaço para exteriorizar os sentimentos, e esse é um dos principais objetivos desta abordagem educativa, uma educação que alcance também o aspecto emotivo dos alunos. E mais:

[...] Uma vez, porém, escrito um texto, ele ganha vida própria. Passa a ser a objetivação de nossas ideias. Fixa um momento. Podemos voltar a ele para nos reencontrarmos. As ideias podem ser reexaminadas, aprofundadas, modificadas. Pensa-se melhor escrevendo, pois as ideias vão se organizando melhor fora de nós, de uma forma observável (AECEP, 2010, p. 63).

Por fim, vale ressaltar que fundamentar os alunos na palavra de Deus e desenvolver seu caráter cristão é mais importante do que seguir os quatro passos na ordem. O objetivo central do método PRRR é ensinar o aluno a como aprender, ou seja, a arte de aprender, tornando o conhecimento propriedade do aluno. Nada sintetiza melhor tal objetivo do que as palavras de Dorothy Sayers (1977):

[...] Não é esta uma grande falha da educação atual, o fato de que, apesar de sermos bem sucedidos em ensinar nossos pupilos as “disciplinas” lamentavelmente, falhamos por completo por não lhes ensinarmos a pensar? Aprendem de tudo, exceto a arte de aprender... pois, o objetivo final da educação é simplesmente este: ensinar-lhes a aprender- qualquer processo educacional que falha em fazê-lo é um esforço em vão (LYONS, 2002, p. 19 apud SAYERS, 1977, p. 5).

Ainda no que diz respeito à metodologia de ensino, é importante ressaltar o papel do professor dentro do processo de ensino e aprendizagem. Na Educação por Princípios o professor é chamado de “currículo vivo”, pois além de seu conhecimento, o professor também tem a tarefa de exercer aquilo que ensina. Além disso, eles são produtores de seus materiais de ensino, visto que as escolas que seguem tal abordagem não fazem uso de apostilas ou livros didáticos. E é neste processo de construção do seu próprio material que o professor relacionará o conhecimento com as demais disciplinas, com a vida do aluno e com os princípios bíblicos, utilizando também o método PRRR.

Segundo a AECEP (2010):

[...] conforme o professor toma posse do assunto, ele é libertado para tornar-se o “livro- vivo”- livro falante, atuante, respondente, apto para trazer a tona o verdadeiro aprendizado de cada aluno. Como mestre de sua disciplina, ele torna-se flexível, espontâneo e inspirador em sala de aula. Libertos dos livros didáticos e manuais “mortos”, suas lições e instruções “novinhas em folha”, tocam o coração de cada criança em classe (p.15).

O professor, muito mais que ensinar, deve estar atento para atender as necessidades de seus alunos, para que a formação seja integral, e deve orientar o aluno biblicamente, o que lhe exigirá um comprometimento da leitura bíblica e uma vida orientada pelos princípios cristãos, o que requer que os professores sejam de preferência, cristãos.

O professor dentro da educação cristã tem uma pergunta que deve impulsioná-lo em todo seu trabalho, que se refere ao futuro de seus educandos. Tal pergunta encontra-se na bíblia, no evangelho de Lucas 1: 66 que diz: “[...] que virá a ser, pois, este menino?”. Borges (2001), fala sobre esta questão com maior profundidade:

[...] O que poderá “vir a ser” é extremamente mais significativo para o educador cristão do que qualquer coisa que pareça ser no presente. Trabalhar com os olhos postos no desenvolvimento do ser humano que se tem diante de si, constitui uma tarefa para a qual são necessários fé, esperança, amor e responsabilidade. Ao considerar-se responsável por aquilo que o educando poderá vir a ser, deixam de existir, ou tornam-se irrelevantes os motivos para preconceitos, julgamentos tendenciosos, críticas precipitadas e maldosas, negligências e outras atitudes destrutivas (p. 181).

### 4.3. Estrutura Curricular

[...] Educar na perspectiva cristã pressupõe exercitar primeiro o crer- com amor pela vida do aprendiz e confiança na graça de Deus- para depois ver os resultados. (RINALDI; 2006, p.12 )

A Educação por Princípios, além de contar com uma filosofia e uma metodologia, também conta com uma estrutura curricular diferenciada, também pautada em valores cristãos. Segundo Saviani (2006, p. 116), o currículo é uma forma de organização dos conteúdos de ensino de acordo com cada grau, nível ou série, e seu processo de ensino-aprendizagem. De forma mais clara, o currículo é a organização do percurso que o aluno percorrerá, e que é composto por atividades e pelas disciplinas. É no currículo que a filosofia e a metodologia se efetivará, principalmente no que diz respeito à escolha da orientação curricular que poderá ser tradicionalista, empirista, cristã, etc. Além disso, ele pode ser afetado pelas pessoas que estão envolvidas na sua elaboração, pois serão baseados em suas cosmovisões, crenças e métodos na decisão dos materiais utilizados, as escolha das disciplinas, objetivos e outros aspectos que envolvem a elaboração do currículo. Partindo da cosmovisão cristã, o currículo é o resultado daquilo que uma geração deseja apresentar à seguinte e é, portanto interno, invisível e demonstrado em primeiro lugar pelos professores (JEHLE, 2007, p. 20).

Este é um aspecto diferencial da EP, o fato de o professor ser um “currículo vivo”. Neste sentido, eles não são apenas “mediadores” entre o currículo e o aluno, mas sua vida se torna um currículo, um exemplo vivo. Essa questão é considerada tão importante na Educação por Princípios, pois acredita-se que os alunos são grandemente influenciados por seus professores, e poderão ser como eles, e para conceituar biblicamente tal ideia, utiliza-se o versículo do evangelho de Lucas 6:40 que diz: “Não é o discípulo mais que o seu mestre; mas todo o que for bem instruído será como o seu mestre”. Os professores, segundo Adams (2006, p. 18):

[...] são aqueles que aceitam o papel profissional de educar a progênie de uma comunidade sob a confiança dos pais (...) cada disciplina do currículo possui uma verdade que, quando capturada e comunicada por um professor inspirado, inculca o amor pela verdade e beleza. O amor do professor/erudito pela disciplina e pela criança é um “livro aberto” (ADAM,2006, p. 18).

Muito mais que um bom profissional, o professor deve buscar ser como Cristo, o modelo de mestre e professor do educador cristão. Jesus valorizava e respeitava cada pessoa, dava atenção e tempo a elas e era acessível. Ele trazia a realidade das pessoas para ensiná-las, como o uso de parábolas (pequenas histórias que utilizavam questões do cotidiano), era uma maneira de ensinar coisas abstratas com palavras concretas, suprindo assim as necessidades dos indivíduos. Como já apresentado na Estrutura Filosófica, suprir as necessidades vai além de satisfazê-las. Mas quais seriam essas necessidades? Ao observarmos as diversas realidades, veremos que são muitas, mas algumas podem ser listadas, tais como: significado, segurança, valorização, confiança, aceitação, propósito, orientação sábia, etc.

[...] Para tanto, temos que projetar os frutos desejados do nosso trabalho ou instituição educacional, na forma objetiva de caráter e competência manifestos na vida dos alunos. E devemos entender que a aprendizagem é uma dinâmica que envolve no mínimo o educando e o educador, podendo transbordar para a família e a comunidade. Ou seja, a estruturação de nosso sistema educacional e na sua prática, temos que contemplar meios para inspirar, cativar, estabelecer compromissos, avaliar e sermos avaliados, refletir sobre os resultados e estar sempre prontos para mudar quando percebemos desalinhamentos. Isso exige coragem e humildade, mas é o caminho que deve ser trilhado pelo educador cristão consciente de sua missão, trabalhando com afinco e amor (RINALDI, 2006, p. 26).

O professor deve ser aquele que inspira seus alunos, fortalecendo-os e encorajando-os, relacionando-se com cada um deles, desenvolvendo o amor pela aprendizagem e ainda cultivando um ambiente harmonioso na sala de aula.

No que diz respeito à constituição do currículo utilizado nesta abordagem educativa, pode-se considerá-la clássica no sentido de utilizar métodos tidos como historicamente excelentes e aperfeiçoando-os com o decorrer dos tempos. Por essa razão, existe uma maior ênfase nas Ciências Humanas. Em algumas escolas nos Estados Unidos e também no Brasil há o estudo de clássicos da literatura (como “As Crônicas de Nárnia”), arte e música, além do latim, retórica e lógica.

Já o processo de elaboração possui algumas características que se distinguem tanto das escolas seculares como das demais escolas cristãs. Uma de suas maiores características é a orientação bíblica, que diz respeito à formação de uma cosmovisão bíblica nos alunos. Lyons (2009, p. 22), afirma que “a melhor maneira de formar uma cosmovisão cristã é fazer que esta cosmovisão permeie sua filosofia, currículo e métodos”. O currículo é elaborado pelo diretor-

geral, que tem a compreensão mais profunda a cerca da EP. O desenvolvimento do currículo bíblico é sua função principal, sua prioridade para que haja crescimento na escola.

Além disso, existem alguns aspectos e características que devem ser levados em conta na elaboração do currículo que são apresentados por Lyons (2009). Primeiramente ele deve ser pautado em uma cosmovisão bíblica; deve ter um “estilo universitário” onde se espera que o corpo docente pesquise e desenvolva currículos e ter como objetivo de oferecer ao aluno ferramentas para que ele torne-se independente. Além disso, há três possibilidades nesta elaboração, a utilização do *The Noah Plan*<sup>2</sup> (O plano Noé) que é um documento que pode servir como base para a elaboração de um currículo em Educação por Princípios. Ele que foi produzido pela escola StoneBridge<sup>3</sup> e pode ser encontrado na Fundação para Educação Cristã Americana (FACE). Além disso, podem ser utilizados outros materiais em Educação por Princípios, ou partir do zero (LYONS 2009, p. 23).

Dentro dessas atividades escolares, a bíblia, como já mencionado, é o centro da aprendizagem, é a partir dela que se aprenderão as disciplinas, como o exemplo de Borges (2001, p. 200):

[...] As histórias bíblicas são consideradas material de extrema relevância para o aprendizado de conceitos concretos ou abstratos. Como exemplo, uma professora poder servir-se da história de Zaqueu para ensinar a letra Z, os conceitos de alto e baixo, grande e pequeno, em cima e embaixo, muito e pouco, etc., enfatizando o Princípio da Individualidade (Zaqueu era diferente de todas as demais pessoas da multidão), de Caráter ( as atitudes de Zaqueu revelavam seu caráter; sua disposição em mudar de atitude demonstram transformação de caráter), etc. (BORGES, 2001, p. 200).

A bíblia deve ser ensinada de acordo com a faixa etária, adequando às necessidades de cada idade e deve ser inserido como parte de cada matéria. Sendo assim o professor deve promover uma integração entre a matéria e os princípios bíblicos.

Outro diferencial do currículo da Educação por Princípios é o ensino de História, que serve como exemplo da conectividade que pode ser feita para que o ensino não seja

---

<sup>2</sup> Currículo elaborado com o objetivo de recuperar o caráter, os princípios bíblicos, e uma filosofia de vida que formem um raciocínio cidadão e cristão, além de colocar a Bíblia no coração de cada assunto. Tal currículo foi elaborado no contexto norte-americano por Carole Adams, inspirada nos estudos de Verna Hall e Rosalie Slater, fundadoras da Educação por Princípios.

<sup>3</sup> Escola cristã clássica americana fundada em 1980 por Carole Adams, e uma das escolas de maior referência a nível nacional e internacional no que diz respeito a Educação por Princípios.

descontextualizado ou fragmentado. Nesta abordagem o ensino de história se dá observando a mão de Deus nos acontecimentos (que é denominado de Perspectiva Providencial da História), e para tal muitas vezes é utilizada uma linha do tempo histórica comparada à linha histórica da bíblia. Os alunos são levados à observar os princípios existentes na sociedade e nos indivíduos estudados, além de haver muitas pontes que vão sendo estabelecidas com o ensino de Geografia, para proporcionar uma melhor visualização e trazer maior significado no aprendizado do aluno. No caso dos Estados Unidos, onde há o ensino de Cronologia, essas três disciplinas são ministradas juntas para que eles possam ver tanto o cenário quanto o acontecimento histórico.

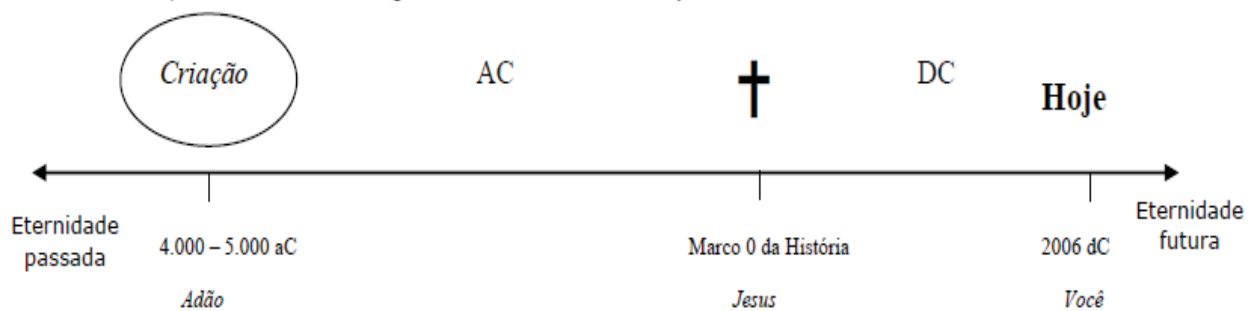
A Perspectiva Providencial da História citada no parágrafo acima, é aquela que reconhece que Deus está no controle de todas as coisas, administrando tudo com sabedoria. Esta perspectiva é diferente da utilizada pela maioria das escolas, a Marxista, Humanista, Existencialista ou a mistura delas. Além disso, dentro desta Perspectiva Providencial há outro diferencial da metodologia utilizada na Abordagem por Princípios, que é a “Linha do Tempo”. Segundo a AECEP (2010), seu objetivo é introduzir e desenvolver o entendimento, inicialmente da sequência e tempo, para depois avançar para a compreensão de cronologia e por fim a questão de datas. Nesta metodologia é trabalhado os dois aspectos do tempo, o *chrónos* (tempo no sentido de contagem, duração) e o *Kairós* (no sentido de ocasião apropriada, tempo oportuno) (p. 39). Além disso, a Linha do Tempo é utilizada principalmente nas aulas de História, visto que se trata de uma área do conhecimento que lida com essa questão da dimensão do tempo. AECEP (2010) afirma que, “[...] a linha do tempo é uma ferramenta para visualização destes conceitos de tempo no sentido de sucessão e contagem (cronologia) como também de momentos favoráveis (eventos chaves e personagens)” (p. 39).

Para a contagem do tempo, existem dois pontos principais, o primeiro é a Criação a partir de Adão e o segundo a Redenção a partir de Cristo, sendo este considerado o marco que divide a história entre a.C. e d.C. Entretanto, a construção desta Linha do Tempo não consiste apenas em organizar os eventos históricos de forma cronológica, antes é feito um mapeamento dos acontecimentos e personagens, selecionando aqueles que são mais relevantes, sem deixar de lado o conteúdo proposto no PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) do ensino de História. Essa relevância é dada de acordo com a mão Providencial

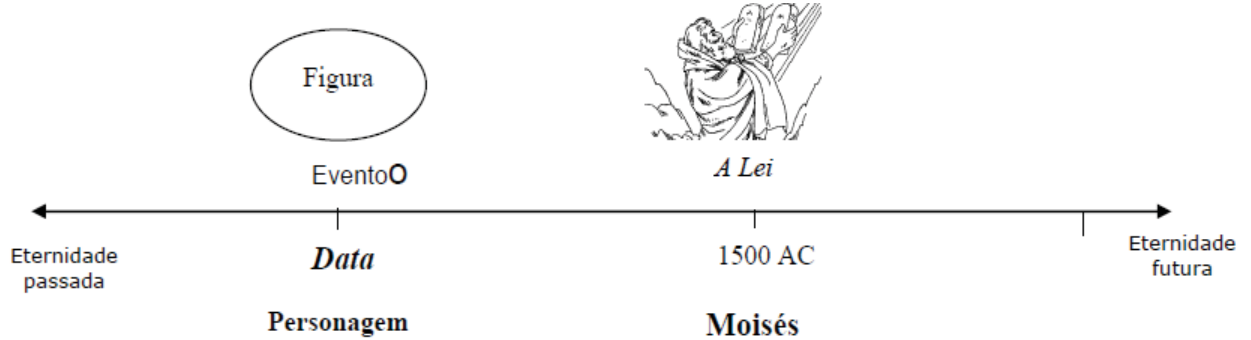
de Deus na história, que veremos mais adiante na estrutura curricular da Educação por Princípios.

[...] a linha do tempo é uma representação gráfica linear (horizontal ou vertical) dos principais eventos na vida de um indivíduo, família, ou até de uma nação. [...] Nesta perspectiva, a ferramenta da linha do tempo influencia todo plano de curso de História e possibilita ao aluno uma compreensão do todo e uma nova leitura do passado e do que Deus ainda irá fazer (AECEP, 2010; p. 40-41).

Essa Linha do Tempo é colocada na sala de aula em um lugar bem visível desde o início do ano letivo, com os dez principais elos do cristianismo em relação ao Brasil, sendo eles: 1)- a Criação- Adão; 2)- a Lei- Moisés; 3)- o Evangelho- o ponto central da história-Jesus Cristo; 4)- a igreja cristã e a expansão do evangelho- Paulo; 5)- A reforma- tradução da bíblia para o português; 6)- As grande navegações- Cabral; 7)- Abolicionistas- nesta época a bíblia em português chega ao Brasil; 8)- As missões- chegada de missionários e imigrantes; 9)- O cristão obediente; 10)- Restauração- o meu lugar na Providência de Deus. Porém antes é colocado os três marcos principais, sendo eles a Criação, a vinda de Jesus e o lugar do aluno na história- você. Os dez elos são apresentados cronologicamente a cada ano, o também estudado com profundidade. Para melhor ilustrar, abaixo encontra-se um modelo da Linha do Tempo básica, elaborado pela AECEP (2010, p. 41):



Entre A.C e D.C. é inserido os eventos da história, com uma ilustração, a data e o personagem principal, como no exemplo a seguir, também elaborado pela AECEP (2010, p.42):



Esse método é além de ser denominado de mapeamento temporal, também é chamado de mapeamento temporal, e auxilia de forma significativa nas aulas de história. Além disso, desenvolve um melhor raciocínio de causa e efeito.

Outra ferramenta utilizada no currículo da Educação por Princípios, é a Literatura. Segundo a AECEP (2010), existem dois propósitos principais do ponto de vista bíblico: “[...] Um deles é o vertical, relacionado diretamente ao modo como esta disciplina se revela e comunica a natureza de Deus e Cristo por nós. O outro propósito é horizontal, demonstrando como este assunto pode nos ajudar a amar nossos semelhantes” (p. 65). Além disso, existe outro aspecto que diferencia o trabalho da literatura nesta abordagem educativa, que é o propósito espiritual e o propósito natural. No primeiro aspecto, foram selecionados sete amores que a literatura desenvolve no indivíduo, sendo eles o 1)- Amor a Deus, 2)- o Amor pela Palavra de Deus, 3)- Amor pela Família, 4)- Amor pelo Ser Humano, 5)- Amor pela Pátria, 6)- Amor pelo Cristianismo e, 7)- Amor pelo Aprendizado. Já no segundo, o propósito natural, desenvolve nos alunos o amor pelas ideias e proporciona a formação do caráter deste, visto que a literatura tem o “poder” de atuar fortemente nas emoções, influenciando em muitos posicionamentos, que podem atingir gerações inteiras.

A literatura na Educação por Princípios também trabalha com a diversidade nos gêneros textuais que são encontrados na bíblia, tais como os registros históricos, narrativas, crônicas, poesias, cartas e dissertações e sermões. Todos esses gêneros são encontrados na bíblia de Gênesis a Apocalipse.

Outro aspecto interessante do currículo da Educação por Princípios é o desenvolvimento de projetos que estimulem o serviço. Esta ferramenta tem por objetivo “[...] formar atitudes e hábitos nos educandos, preparando-os para servir a sociedade. (...) Cada aluno deve ser educado como um indivíduo que possui habilidades, talentos e personalidade única” (AECEP, 2010; p. 89). O processo de aprendizagem através deste método, é pautada

no modelo bíblico de aprendizado, desenvolvendo a 1)- reflexão: partindo do pressuposto de que a mente do ser humano é reflexiva, acredita-se que aquilo que a mente reflete, é nisso que ela se converte; 2)- criatividade: é aquilo que se faz com a informação recebida; e 3)- aplicação: prática do que sabemos. Sendo assim, é necessário que o professor dê possibilidades de serviço ao aluno para que coloquem em prática o que aprenderam, ou seja, é uma maneira de liberar o que se aprendeu, treinando-os para serem líderes de excelência em várias áreas da sociedade. Além disso, essa capacitação para o serviço também se dá através da celebração do aprendizado, através das festas específicas da escola. Estas celebrações do aprendizado, segundo a AECEP (2010), possibilita ao aluno a “[...] oportunidade de apreciar o aprendizado em diversos ambientes e celebrar o seu conhecimento comum” (p. 97). As celebrações podem ser realizadas de diferentes maneiras como passeios, festas, feiras, etc.

No que diz respeito ao calendário festivo das escolas que seguem a Abordagem por Princípios, além das celebrações do conhecimento, há também as festas bíblicas, sendo elas a festa da Páscoa, onde é realizada a ceia judaica com pães sem fermento, carne de carneiro e ervas amargas, lembrando a libertação do povo de Israel do Egito; a festa das Primícias (Semanas, Segá ou Pentecostes), apresentando tanto a Deus como forma de agradecimento, como à família, os primeiros trabalhos realizados; Festa da colheita ou Tabernáculo, em celebração ao que se aprendeu durante determinado período do ano letivo; além de outras festas como a festa da família, da Primavera, temáticas, etc. Cada uma das festas têm a sua finalidade na aprendizagem, assim como era uma ferramenta utilizada pelos hebreus, para que não se perdesse o que haviam aprendido e fosse passado de forma mais clara de geração à geração. Elas possuíam todo um simbolismo para os hebreus e assim também ocorre nestas festas escolares apresentadas, não é uma festa por si, há toda uma simbologia baseada nos princípios bíblicos.

Muito mais que elementos distintos, o currículo dentro da Educação por Princípios também é construído de forma diferenciada. Há sete passos elaborados pela AECEP (2010) para orientar a elaboração de um currículo com o padrão cristão, sendo eles: 1º) Definição do vocabulário- onde o professor selecionará as palavras-chave relacionadas à matéria e procurar o seu significado e origem com o objetivo de descobrir suas raízes para depois montar um plano de curso; 2º) Pesquisar o vocabulário nas escrituras- a partir do vocabulário construído anteriormente, o professor deve buscar na bíblia textos que se relacionam com as palavras definidas, analisando sempre seu contexto. Após encontra-los, suas referências devem ser inseridas no plano; 3º) Raciocinar e chegar à conclusões a partir das definições e das

escrituras- deduzindo o alvo e propósito da matéria, como ela pode ser útil dentro e fora do contexto escolar, etc.; 4º) Pesquisar e descobrir a história cristã da matéria- neste ponto o professor deverá pesquisar a história da disciplina, como ela surgiu, seus principais pensadores, suas relações com a corrente do cristianismo, entre outros aspectos; 5º) Estruturar o plano de curso de acordo com os sete princípios- identificando nas definições ligações existentes com os princípios; 6º) Escrever o plano de curso para uma série específica- listando objetivos para os alunos, estruturando o que será trabalhado de acordo com a faixa etária bimestralmente ou semestralmente, de forma curta ou detalhada; 7º) Escrever o desenvolvimento do curso- este ponto é escrito no decorrer do ano, enquanto o professor ensina ele registra aquilo que de fato ensinou, e será utilizado para a elaboração do currículo do ano posterior. Além disso, há outro aspecto utilizado na elaboração de um currículo. Quando cada disciplina é definida bíblicamente é feita a definição do propósito vertical e horizontal desta. O propósito horizontal tem a ver com a relação do indivíduo com indivíduo, e a vertical é a relação do indivíduo com Deus. Os exemplos mais detalhados da elaboração do currículo poderão ser observados no próximo capítulo.

No que diz respeito às disciplinas que compõem o currículo, pode-se dizer que todas possuem o mesmo ponto de partida, o mesmo centro, a Bíblia. Isso se dá pela inserção de fundamentos bíblicos em todas em cada disciplina. O conteúdo do currículo é composto pelas seguintes disciplinas: Bíblia, Linguagem (Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), História, Geografia, Matemática, Ciências, Educação Física e Artes.

Pode-se observar neste capítulo como a Educação por Princípios se estrutura na questão filosófica, sendo ela Cristocêntrica; Metodológica, com estratégias de ensino que promovam uma educação integral ao aluno, levando-o a pesquisar, registrar e refletir acerca do que está sendo estudado; e Curricular, seguindo os mesmos conteúdos obrigatórios, porém com maior ênfase no ensino de história e escrita, além do diferencial dos sete princípios bíblicos que permeiam todo o processo de ensino e aprendizagem. No capítulo a seguir será apresentada a aplicação destes sete princípios bíblicos no currículo escolar de uma escola cristã.

## 5. A APLICAÇÃO DOS SETE PRINCÍPIOS NO CURRÍCULO ESCOLAR

Um dos pontos de maior ênfase da Educação por Princípios é a formação do caráter, e para isso utilizam-se, como já apresentado, vários métodos dentre eles os sete princípios bíblicos que permeiam e fundamentam toda a abordagem. Para melhor exemplificar como estes são inseridos no contexto escolar de uma escola cristã, será utilizado o Plano de Curso (o que na escola regular recebe o nome de currículo) do 4º ano de um colégio cristão que segue esta abordagem, sendo este o documento que mostra com maior clareza os pontos onde são aplicados os princípios.

Neste plano as disciplinas são dispostas de acordo com as exigências dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Tais Parâmetros são norteadores do trabalho pedagógico para a elaboração de projetos, planos de aula, para a reflexão sobre a prática educativa e a análise de materiais didáticos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997). Os conteúdos dos PCN'S são acrescentados e contextualizados com conceitos bíblicos e posteriormente vai se inserindo os sete princípios da abordagem. Além disso, o Plano de Curso leva em consideração os passos para a elaboração de um currículo organizado pela AECEP, apresentado no capítulo anterior.

Este plano é feito anualmente, e é sempre revisto pelo professor que o elaborou, visto que cada um tem o seu. No final do ano, o professor analisa seus registros para reavaliar as estratégias utilizadas, os pontos fracos e fortes, etc, e se for necessário, ele pode fazer alterações. O mesmo acontece se um outro professor precisar assumir uma classe onde o plano de curso já foi feito, ele pode fazer modificações de acordo com as necessidades que vão surgindo. Sendo assim, o plano é sempre seguido, porém não com extrema rigidez, há uma flexibilidade para alterações.

As professoras utilizam o método do fichário que faz parte da abordagem, além de outros pontos como o Pesquisar, Raciocinar, Relacionar e Registrar. Para cada ano há um fichário com as disciplinas divididas, tendo detalhadamente a matéria a ser ministrada de acordo com os PCN's e os princípios que serão inseridos em cada conteúdo.

A seguir, para melhor exemplificar como os sete princípios são aplicados nos conteúdos, foi elaborada uma tabela com alguns trechos do Plano de Curso da disciplina de História do quarto ano elaborado pela professora.

CONTEÚDO	PRINCÍPIO IDENTIFICADO	DESCRIÇÃO DO PRINCÍPIO
Migrações.	Soberania	- O Senhor tem um plano para cada nação e o seu desejo era que o homem povoasse a terra, não que se ajuntasse em um lugar só.
As formas de governo no Brasil República.	Governo/ Autogoverno	- Temos o direito de escolher nossos governantes.
Migração estrangeira para o Brasil.	Individualidade	- Com a distribuição do povo pelo planeta foram se formando muitos povos com características e hábitos diferentes uns dos outros.
Os Africanos	Caráter	- Povo sofrido e que trouxe grandes benefícios para a nossa terra.
Medindo o tempo	Semear e Colher	- Através dos fatos históricos podemos ver o semear e colher em nossa nação.
As cidades	Mordomia	-Devemos orar e cuidar de nossa cidade.
	União	

Aqui notamos que o princípio de União não foi aplicado, isso aconteceu, pois a professora não conseguiu identifica-lo nos conteúdos. Nem sempre todos os princípios serão aplicados, tal aplicação dependerá do olhar e interpretação do professor em relação ao conteúdo.

Abaixo os princípios apresentados referem-se ao ensino de história de maneira geral também elaborados pela professora e que estão no Plano de Curso do quarto ano:

História e os princípios bíblicos:

- **Individualidade:** A história registra épocas diferentes.
- **Governo/ Autogoverno:** O homem pode mudar a história se ele usar seu autogoverno.
- **Mordomia:** Devemos cuidar do que Deus tem nos dado.
- **Soberania:** Podemos ver Deus transformando a nossa história.
- **Semear e colher:** O homem vai colher aquilo que ele semear.

Nota-se que, assim como na tabela, não são todos os princípios que serão aplicados no âmbito geral da disciplina, isso também dependerá da percepção do professor. Nota-se também que em ambos os princípios permearam todo o trabalho sem haver a necessidade de uma aula a parte para ensinar valores. Nos PCN'S os temas considerados transversais são Ética, Saúde, Meio- Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. Em todos eles perpassam a importância do respeito às singularidades de cada indivíduo, a união, a mordomia, enfim, em todos os temas percebemos os mesmos valores encontrados nos sete princípios da abordagem.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais classificam os conteúdos em três categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais. Para estas três classificações, a AEECEP (2010), apresenta as relações que são estabelecidas com a Educação por Princípios, sendo elas:

-**Conteúdos conceituais:** Refere-se à construção das capacidades intelectuais a fim de permitir ao aluno atribuir significado ao conhecimento ministrado e relacioná-lo à outros. Na abordagem por princípios este conteúdo será introduzido através da metodologia do PRRR, nos passos Pesquisar e Raciocinar.

- **Conteúdos Procedimentais:** Refere-se às ferramentas necessárias para que a criança realize suas ações educativas. Essas ferramentas tem a ver com o processo, os passos, as ferramentas. Na abordagem por Princípios este aspecto é trabalhado também na metodologia do PRRR, no terceiro e quarto passo, Relacionar e Registrar, onde o enfoque é relacionar o aprendido com a vida.

-**Conteúdos Atitudinais:** Nestes conteúdos o aprendizado se dá a partir do relacionamento. Aqui entra a questão do currículo vivo, é um currículo oculto, porém demonstrado nas atitudes. Além disso, esse conteúdo é contemplado principalmente no terceiro passo, o de Relacionar, onde o aluno irá relacionar o ensino com sua vida e realidade. O relacionamento com os demais alunos, o valor e respeito aos colegas também faz parte dos conteúdos atitudinais. (p. 35-36)

Após a elaboração do Plano de Curso, o professor elabora o Plano de Pesquisa onde ele pesquisa tudo que está no Plano de Curso, ele é feito bimestralmente de acordo com os conteúdos.

A diretora da escola onde o material foi adquirido aponta como importante o professor ser um constante pesquisador de seu próprio conteúdo pelo fato de ele se apropriar melhor do conhecimento e transmiti-lo de acordo com o seu entendimento e filosofia, e não de terceiro como livros didáticos, que são utilizados apenas como fonte de pesquisa e não como foco principal.

Este Plano de Pesquisa é organizado em pontos, sendo eles na sequencia, o conteúdo pragmático do bimestre; as definições do vocabulário e as referências bíblicas; os princípios bíblicos identificados; os objetivos gerais; os objetivos específicos e a bibliografia. Os trechos abaixo, retirados do Plano de Pesquisa da disciplina de História do 2º Bimestre, exemplificarão essa sequencia de planejamento:

Disciplina: História 4º Ano 2º Bimestre- 2014

**Conteúdo Pragmático:**

- Os índios- Gênesis 48:4
- Os africanos- Atos 8: 26-40
- Migração estrangeira para o Brasil- Gênesis 11:31 e Gênesis 37:46  
(PLANO DE ENSINO HISTÓRIA, 2014).

**Definições e Referências Bíblicas:**

Índio: é que vem de Índia; quando Colombo chegou às Américas, pensava que tinha atingido a Índia e a partir daí nomeou os seus habitantes.

Africanos: a-fri-ca-no (latim africanus, -a, -um) adjetivo 1. Relativo ou pertencente à África. Substantivo masculino 2. Natural ou habitante de África.

Migração: mi-gra-ção (latim migratio, -onis, passagem de um lugar para outro) substantivo feminino 1. Ato ou efeito de migrar. 2. Ato de passar de um país ou de uma região para outro.

Êxodo 2:15-22 e Rute 2 (PLANO DE ENSINO HISTÓRIA,2014).

**Princípios Bíblicos:**

Caráter: respeitar e amar o índio, como um ser criado por Deus.

Individualidade: Devemos respeitar as pessoas de outras nacionalidades, seus costumes e cultura.

(PLANO DE ENSINO HISTÓRIA, 2014).

**Objetivos Gerais:**

- Conhecer e refletir e refletir sobre a história dos índios.
- Conhecer, analisar e debater hábitos e costumes indígenas.
- Reconhecer as marcas das culturas africanas que, independentemente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia a dia.
- Identificar o papel e a importância da memória histórica para a vida da população e de suas raízes culturais. (PLANO DE ENSINO HISTÓRIA, 2014).

**Objetivos Específicos:**

- Reconhecer a influência indígena em nossa vida.
- Compreender e respeitar os índios e sua cultura.
- Valorizar a cultura dos povos africanos na sua essência.
- Conceituar emigrante e imigrante.
- Conhecer os motivos que impulsionaram os imigrantes a saírem de seus países de origem. (PLANO DE ENSINO HISTÓRIA, 2014)

**Avaliação:**

- Pesquisas, debates e avaliação bimestral. (PLANO DE ENSINO HISTÓRIA, 2014).

**Bibliografia:**

- Azevedo, Marta Ramos de. **Vida Fácil- FT**
- Correia, Maria, Emília, Galhardi, Mauro. **Como é Fácil.**
- Haycock, Ruth C. **Enciclopédia das Verdades Bíblicas.** ACSI Latino América, 1995.
- Almeida, Ferreira, João. **Bíblia de Recursos para Ministério com crianças.** Hagnus
- Coleção Cidadania-Ensino fundamental I- Apostila Dinâmico.** (PLANO DE ENSINO HISTÓRIA, 2014).

Nota-se que o Plano de Pesquisa nada mais é o que um planejamento um pouco mais detalhado do conteúdo, trata-se do norte para as pesquisas do professor. Os versículos bíblicos apresentados estão relacionados aos temas propostos, como por exemplo, o conteúdo de migração, os textos de Êxodo e Rute que foram inseridos falam sobre a migração do povo de Israel do Egito para a Terra prometida, e a de Rute fala sobre sua migração de Moabe para Belém em busca de alimento.

Como a maioria das crianças que frequentam as escolas que seguem a abordagem por princípios são cristãs, além de aprender um conteúdo proposto pelos PCN'S, o aluno também tem a oportunidade de compreender a bíblia com uma outra perspectiva.

Ambas as escolas cristãs e regulares podem guiar a organização do trabalho pedagógico da escola a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, entretanto, a preocupação

com uma formação pautada em princípios bíblicos e a metodologia utilizada para sua elaboração é o que lhes difere. Sobretudo a maior diferença está no fato do Plano de Curso da abordagem por Princípios ser Teocêntrica enquanto a escola regular trabalha de forma laica.

A partir dos aspectos observados da aplicação dos sete princípios no currículo escolar cristão e as diferenças em relação ao ensino laico, pretende-se nas conclusões a seguir, apresentar as contribuições desta abordagem, principalmente dos sete princípios, para o contexto da escola regular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar esta nova abordagem cristã que tem crescido de forma considerável no Brasil e também em demais países, sobretudo nos Estados Unidos. Para isso passamos brevemente por um memorial, com as experiências que me levaram à escrita sobre a Educação por Princípios, prosseguindo para a educação como um ato religioso, onde pudemos ver o quanto a filosofia da religião que o professor segue pode interferir de forma significativa em suas ações em sala de aula mesmo a escola sendo laica, visto que há neutralidade no ato de ensinar.

Conhecemos brevemente a origem da Abordagem por Princípios nos Estados Unidos com Verna Hall e Rosalie Slater e também sua origem no Brasil através de Rinaldi e Cida Mattar. Perpassamos pela Estruturação da abordagem conhecendo um pouco sobre a estruturação filosófica onde pudemos ver o quanto esta se preocupa com a formação integral do indivíduo principalmente do seu caráter através dos sete princípios base e outras metodologias que foram apresentadas. Além disso, passamos pela estrutura curricular onde pôde-se notar como a bíblia é inserida nas disciplinas, sendo algumas delas diferenciadas das escolas regulares. E por fim pudemos ver como os sete princípios bíblicos básicos que regem toda a abordagem são inseridos no cotidiano escolar, através de uma análise dos PCN'S, Planos de Curso e Planos de Pesquisa.

Enquanto pesquisadora, notei que a abordagem por Princípios dificilmente poderia ser aplicada em uma escola laica, visto que trata-se de uma educação Cristocêntrica, ou seja, uma educação que tem Cristo como o centro de todas as coisas. Outro ponto que dificulta a aplicação desta são os aspectos educacionais que são específicos da realidade norte americana e que diverge da realidade brasileira, mesmo havendo adaptações. Entretanto, um ponto que desta abordagem que ressalto como construtivo para nossa educação regular são os sete princípios bíblicos base (Caráter, Mordomia, Semear e Colher, Governo, Soberania, Individualidade, União).

No que diz respeito á eles, pode se dizer que suas contribuições teriam dimensões que ultrapassam as quatro paredes da escola, pois trata-se de um resgate de valores para melhor convívio em todos os âmbitos da sociedade. Os princípios, além de trabalhar um tema

transversal proposto pelos PCN'S, também trabalhar a interdisciplinaridade de forma mais dinâmica.

Aplicando-os no contexto escolar laico, cada princípio pode desenvolver diversos aspectos como apresentados a seguir:

- **Caráter:** enfatizaria em sala de aula a questão do trabalho, do aluno ser produtor de conhecimentos, habilidades e talentos que podem ser usados tanto para benefício próprio como para o bem comum, gerando amadurecimento e responsabilidade. Aqui, cabe ao professor promover ações que permitam que o aluno desenvolva sua responsabilidade por meio de atividades que o leve a agir e atuar em meio às circunstâncias.

-**Mordomia:** pelo fato da escola ser laica, a questão de Deus ser o criador de todas as coisas não se encaixaria neste contexto, porém este princípio trabalharia a questão do zelo e cuidado do aluno pelo que é seu e pelo o que é de todos, como por exemplo o pátio, os banheiros, a sala de aula, além de lugares públicos e a própria casa. Trata-se de desenvolver no aluno a administração consciente e responsável de todas as coisas. Aqui pode ser trabalhado o meio ambiente, o corpo humano, o respeito ao próximo, e muitos outros conteúdos de diversas disciplinas.

- **Semear e Colher:** no contexto da sociedade em que vivemos atualmente, este princípio deveria ser trabalhado assiduamente pelo fato de mostrar como nossas ações podem ter consequências tanto positivas como negativas tanto para nós mesmos como para a sociedade. Além disso, é um princípio que consegue englobar os demais dependendo do que o professor for trabalhar. Muito mais do que falar sobre as consequências de nossos atos, ele pode ser inserido no conteúdo de história ao trabalhar as guerras e a escravidão mostrando que a escolha e posicionamento de uma pessoa ou um grupo pode afetar nações, e transformar gerações tanto para o bem como para o mal; na disciplina de ciências onde observamos tantas ações e reações; nos temas que são trabalhados anualmente como água e trânsito, enfim, há várias maneiras de inseri-lo nas atividades e conteúdos.

- **Governo:** este princípio possui dois pontos para serem trabalhados, o primeiro é o autogoverno, que é interno, trata-se do governo da própria consciência; já o segundo trata-se do governo externo composto por normas, leis, e regras que são estabelecidas. Aqui poderia ser desenvolvido na turma uma assembleia para resolver questões da sala, tomarem decisões e criarem suas regras e combinados. Além disso, dá para trabalhar geográfica política, a questão

da democracia, etc. O único ponto que não daria para trabalhar seria a questão de sermos governados por Deus.

- **Soberania:** este princípio apresenta Deus como soberano sobre toda a criação, sendo assim, por ser um conceito cristão, é o único princípio que não se encaixaria no contexto da escola laica.

- **Individualidade:** o propósito deste princípio é salientar as singularidades e experiências de cada indivíduo. Ele pode ser trabalhado dentro do conteúdo de língua portuguesa mostrando as singularidades de cada gênero textual; na história mostrando a singularidade das gerações e dos povos; em ciências mostrando que cada ser vivo tem suas características e que elas são únicas de sua espécie; além de atender muito bem o tema transversal da diversidade e a questão do preconceito. É importante salientar que o papel do professor neste ponto é crucial, visto que é ele quem deve promover espaços e condições para que a individualidade dos alunos ganhe voz, sendo assim a roda de conversa seria um excelente instrumento, além de atividades onde o aluno expresse aquilo que ele sabe fazer de melhor. Isso é importante para que este aprenda a reconhecer a si mesmo e ao próximo.

- **União:** este princípio também consegue englobar os demais e tem como objetivo mostrar que mesmo na diversidade há sempre um ponto em comum em tudo. Na sala de aula, por exemplo, cada aluno tem sua singularidade, porém todos têm em comum o espaço da escola, o conteúdo que está sendo ministrado, o professor, etc. Sendo assim, seria interessante se houvessem mais atividades que levassem os alunos a compreenderem esta questão da cooperação, da união de forma significativa e não um simples trabalho em dupla ou em grupo, visto que a união vai além de juntar as carteiras e fazer os alunos falarem entre si para fazerem um trabalho que por vezes nem lhes interessam. Desenvolver a cooperação e união de uma sala é partir de um interesse em comum e envolver todos de forma efetiva para um bem maior, como por exemplo, a elaboração de um livro coletivo a partir de um tema em que os alunos escolheram, ou então uma peça de teatro onde os alunos tenham a oportunidade de participarem desde a elaboração do roteiro até a apresentação, utilizando seus talentos e habilidades naquilo que tem mais afinidade e também aprendendo coisas que antes não sabia com os demais colegas.

Ao apresentar como os sete princípios poderiam ser inseridos no contexto da escola laica, é notório o fato de não haver a necessidade de uma aula de valores separada dos demais

conteúdos, muito pelo contrário, se é um tema que precisa ser reforçado principalmente na realidade do mundo em que hoje vivemos nada melhor do que envolvê-lo nos conteúdos, nas atividades, além de buscar um olhar atento para o que ocorre em sala de aula no dia a dia para poder captar os “estalos”<sup>4</sup> que podem levar ao tema.

Certamente há outros pontos da Educação por Princípios que auxiliariam no trabalho docente da escola regular, entretanto destaco esta dimensão da abordagem, pois considero a mais pontual. A importância que é dada pela abordagem em relação à formação integral do aluno também é um ponto fortíssimo, ou seja, não enxerga-lo como um ser fragmentado e sim um ser único, singular, composto de corpo, alma, espírito e intelecto. A preocupação com a formação do caráter também é única e assim como os sete princípios bíblicos base, faz desta abordagem de fato um diferencial.

---

<sup>4</sup> Acontecimentos do cotidiano escolar que por vezes passam despercebidos, porém são significativos, tendo a possibilidade de gerar discussões construtivas e até mesmo relacionar com o conteúdo.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Carole G. **A Ideia Cristã de Criança: Concepção e Implicações.** Tradução de Fernando Guarany Jr. 1.ed. Belo Horizonte: Copyright, 2006.

AECEP; **Ferramentas Pedagógicas da Educação por Princípios- Básico II.** Belo Horizonte: Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios; 2010.

AECEP; **Capacitação em Educação por Princípios- Básico I.** Belo Horizonte: Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios; 2010.

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS (AECEP). Disponível em:< [www.aecip.org.br](http://www.aecip.org.br)> Acesso em: 27 de Nov. de 2013.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada** : Almeida Revista e Atualizada. 2ª ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil; 1999.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo: Nova Versão Internacional-** São Paulo: Editora Vida, 2003.

BORGES, Inez Augusto. **Educação e Personalidade:** a dimensão sócio-histórica da educação cristã. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997.

BRITO, Hélvia Alvim F. **Cristãos em tempo integral:** vivendo os 7 princípios Bíblicos. 4.ed. Belo Horizonte: Copyright, 2009

COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna.** Trad. De Joaquim Ferreira Gomes. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

Dicionário UNESP do Português contemporâneo , Org. Francisco S. Borba. E colaboradores; São Paulo: UNESP,2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa;** 8ª ed.- Curitiba: Positivo, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

JEHLE, Paul. **Ensino e Aprendizagem**: Uma abordagem filosófica cristã. Tradução de Fernando Guarany Jr. 1. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2007.

LEWIS, C. S. *God in the Dock*, (Grand Rapids, Michigan: Willian B. Eerdmans, 1970)

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LYONS, Max T. **A abordagem por Princípios**: O método Educacional Utilizado para Desenvolver uma Cosmovisão Bíblica. Tradução de Fernando Guarany Jr. 1. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2006.

LYONS, Max T. **Fundamentos para Estabelecer uma Escola na Abordagem por Princípios**. Tradução de Fernando Guarany Jr. 1. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2009.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante pra fundamentação do trabalho de pesquisa**.- 2. ed. Revista- São Paulo: Edições Loyola, 1994.

RINALDI JR., Roberto. **Educação na Perspectiva Cristã**: Uma reflexão sobre essa abordagem e seu impacto na família, igreja, escola e nação. 2. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2006.

SAVIANE, Nereide; **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**; 5ª ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2006. ( Coleção educação contemporânea.

WEBSTER, Noah. **American Dictionary of the English Language** (Dicionário Americano de Língua Inglesa); São Francisco, CA: F.A.C.E., 1967.

## ANEXOS

## Anexo I- Folha de Avaliação do caderno de anotações



FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS – BÁSICO II

**FOLHA DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DE ANOTAÇÃO - modelo**

NOME: \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

MATERIA \_\_\_\_\_ PROFESSOR \_\_\_\_\_

<b>1. LIMPEZA (25 pontos)</b> A. Margens B. Caligrafia C. Espaçamento. _____ _____	<b>2. ORDEM (25 pontos)</b> A. Divisórias B. Anotações C. Tarefas e testes. _____ _____
<b>3. PRECISÃO (25 PONTOS)</b> A. Cópia B. Correções. _____ _____	<b>4. INTEIREZA (25 pontos)</b> A. Páginas preliminares B. Anotações C. Tarefas. _____ _____
<b>NOTA FINAL DO CADERNO:</b>  1º período de Avaliação: _____ 2º Período de Avaliação: _____ 3º Período de Avaliação: _____ 4º Período de Avaliação: _____	<b>COMENTÁRIOS:</b> _____ _____ _____ _____

**AVALIAÇÃO DOS PAIS**

O Caderno de Anotações é uma excelente ferramenta para acompanhar o progresso de seu (sua) filho (a). A pontuação do CA feita pelo professor considera sua competência e caráter mais do que sua habilidade acadêmica. Por gentileza examine o CA de seu (sua) filho (a) conforme os pontos abaixo, assinie e nos devolva.

Datas:

_____	_____	_____	_____
-------	-------	-------	-------

1. O CA segue o padrão definido pela constituição?

_____	_____	_____	_____
-------	-------	-------	-------

2. O CA está limpo?

_____	_____	_____	_____
-------	-------	-------	-------

3. O CA está completo?

_____	_____	_____	_____
-------	-------	-------	-------

4. Há evidência de dedicação e trabalho?

_____	_____	_____	_____
-------	-------	-------	-------

5. O CA mostra que seu proprietário cuida dele?

_____	_____	_____	_____
-------	-------	-------	-------

COMENTÁRIOS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Anexo II- Modelos de Constituição de Classe



FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS – BÁSICO II

### Constituição de Classe



## A representação da Lei de Deus para nossa sala **2ª**

- 1º Terei sempre todos os materiais escolares necessários (papéis, lápis, fichários, Bíblia, dicionários, etc) sempre em ordem e prontos para usá-los em todas as aulas.
- 2º Permanecerei atento às aulas respeitando o professor e os colegas.
- 3º Levantarei a mão para falar ou sair do lugar e aguardarei a autorização do(a) professor(a).
- 4º Falarei somente palavras que edifiquem e contribuam para o desenvolvimento da aula.
- 5º Terei domínio sobre minhas propriedades usando-as com mordomia.
- 6º Cumprirei todas as tarefas propostas com capricho e sem reclamar.
- 7º Sentarei na cadeira corretamente mantendo uma postura de um dedicado aprendiz.
- 8º Tomarei o lanche em ordem, sem desperdício e reclamações.
- 9º Honrarei os meus professores (líderes) e o bom nome da minha turma.
- 10º Usarei com liberdade todos os espaços da escola com respeito e zelo.

*De acordo com a Lei de Deus e em concordância (aliança) com todos os meus colegas e professores de que precisamos caminhar conforme esta norma pra alcançarmos os objetivos comuns de aprendizado e construção de um caráter firme, comprometo-me a seguir os itens acima reconhecendo também que, caso venha me afastar deles, aceitarei a disciplina dos adultos colocados por Deus em posição de autoridade na minha vida.*

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno(a)

*Eu, como professor(a), concordo no amor e na unção do Senhor com esta norma e me comprometo em guardar a individualidade, liberdade e o direito de todos os alunos tornarem-se pessoas bem educadas e que reflitam o caráter de Cristo. Continuamente me esforçarei para inspirar e estimular vocês a colocá-la em prática. Providenciarei uma sala de aula segura e alegre a qual estimulará o aprendizado observando também sempre o momento da apreciação individual de cada aluno. Se a disciplina for necessária, disciplinarei biblicamente (em amor) de acordo com a nossa constituição e a palavra de Deus.*

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a)

**ENSINO FUNDAMENTAL – INSTITUTO IMAGO DEI  
CONSTITUIÇÃO DE CLASSE**



Nós, estudantes e professor da \_\_\_\_\_ Série, com o intuito de:

(1) Formar uma classe mais perfeita, (2) estabelecer regras justas, (3) assegurar a paz, (4) promover o bem geral de cada estudante e (5) preservar as bênçãos da liberdade, estabelecemos esta Constituição para nos auto-governarmos na escola.

Cada indivíduo em nossa classe assume o compromisso:

Escolho colocar a Deus em primeiro lugar em minha vida e diariamente pedir-Lhe Sua ajuda para governar-me a mim mesmo a “andar no Espírito.”  
(Gálatas 5:22-25, Romanos 8:1)

Estarei preparado para começar a cada dia com todos os livros, fichários, papéis, lápis e tarefas prontos.

Serei respeitoso com meus professores e colegas. Lembrarei de ser silencioso nos corredores e baixar minha voz no refeitório.

Permanecerei atento e somente falarei com permissão.

Serei um bom mordomo de minha propriedade, assim como da propriedade dos outros. Serei um bom mordomo de meu tempo, buscando sempre utilizá-lo sabiamente.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

Como seu professor, zelarei por sua individualidade, liberdade e segurança para o benefício de todos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor



## CONSTITUIÇÃO DE CLASSE EDUCAÇÃO INFANTIL

### I – Propósito e Objetivo

Regras e padrões são significantes para nos proteger e nos ajudar a ser pessoas melhores. Um alto padrão de educação e caráter para agradar ao Senhor é nosso alvo, nossa meta, nosso objetivo.

### II – Regras governando o comportamento nas instituições escolares

“Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição”. – Salmo 101:2

“Tudo, porém, seja feito com decência e ordem”. – I Coríntios 14:40

**COMPORTAMENTO:** “a maneira de agir com relação às situações da vida”  
(Dicionário Americano Noah Webster – 1828)

Tenho autogoverno quando:

1. Obedeço prontamente minha professora e faço o ela solicita.
2. Demonstro respeito à minha professora e colegas prestando atenção quando eles falam.
3. Falo gentilmente com meus colegas.
4. Sou cuidadoso com o que me pertence e também o que é propriedade da escola e dos outros.
5. Mantenho a ordem, a tranqüilidade e a calma quando visitamos qualquer lugar fora da escola.

### III – Acordos:

**A** – Como professora e modelo para cada aluno, aceito cumprir minhas responsabilidades; considerar as habilidades de cada criança e também atender as necessidades individualmente.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da professora

**B** – Depois de ler e discutir a constituição acima com meu(a) filho(a), aceito encorajá-lo a desenvolver o autogoverno descrito nesses padrões. Caso ocorra alguma dúvida, procurarei imediatamente a professora.

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos pais

**C** – Depois de debater a constituição acima, aceito servir a Deus através do autogoverno de minhas atitudes observando as diretrizes e padrões de sala de aula.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

Fonte: THE NOAH PLAN – F.A.C.E



FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS – BÁSICO II

## **CONSTITUIÇÃO DE CLASSE EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Cópia no Caderno do Aluno*

1. Obedecerei continuamente meus professores.
2. Respeitarei meus colegas de classe.
3. Serei um bom mordomo da propriedade escolar.

---

Assinatura do aluno

Fonte: THE NOAH PLAN – F.A.C.E